A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES



Mensal | 3€ | Ano 34
N.º 397
DEZEMBRO 2019

"DRAGÕES JUNTOS NÃO É UM SLOGAN, É UM APELO"

TUDO O QUE PRECISA SABER SOBRE O BAYER LEVERKUSEN
OS 10 MELHORES GOLOS DA DÉCADA
VÍCTOR ITURRIZA • XAVIER MALIÁN • BÁRBARA GOMES
UM MUSEU SEMPRE A CRESCER

FURON



new balance



GOAL BOUND



“Não basta ter contrato com o clube, é preciso sentir a ambição e a essência do FC Porto, e também da cidade e da região.”

***Sérgio Conceição** em entrevista para ler a partir da página 8*

CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

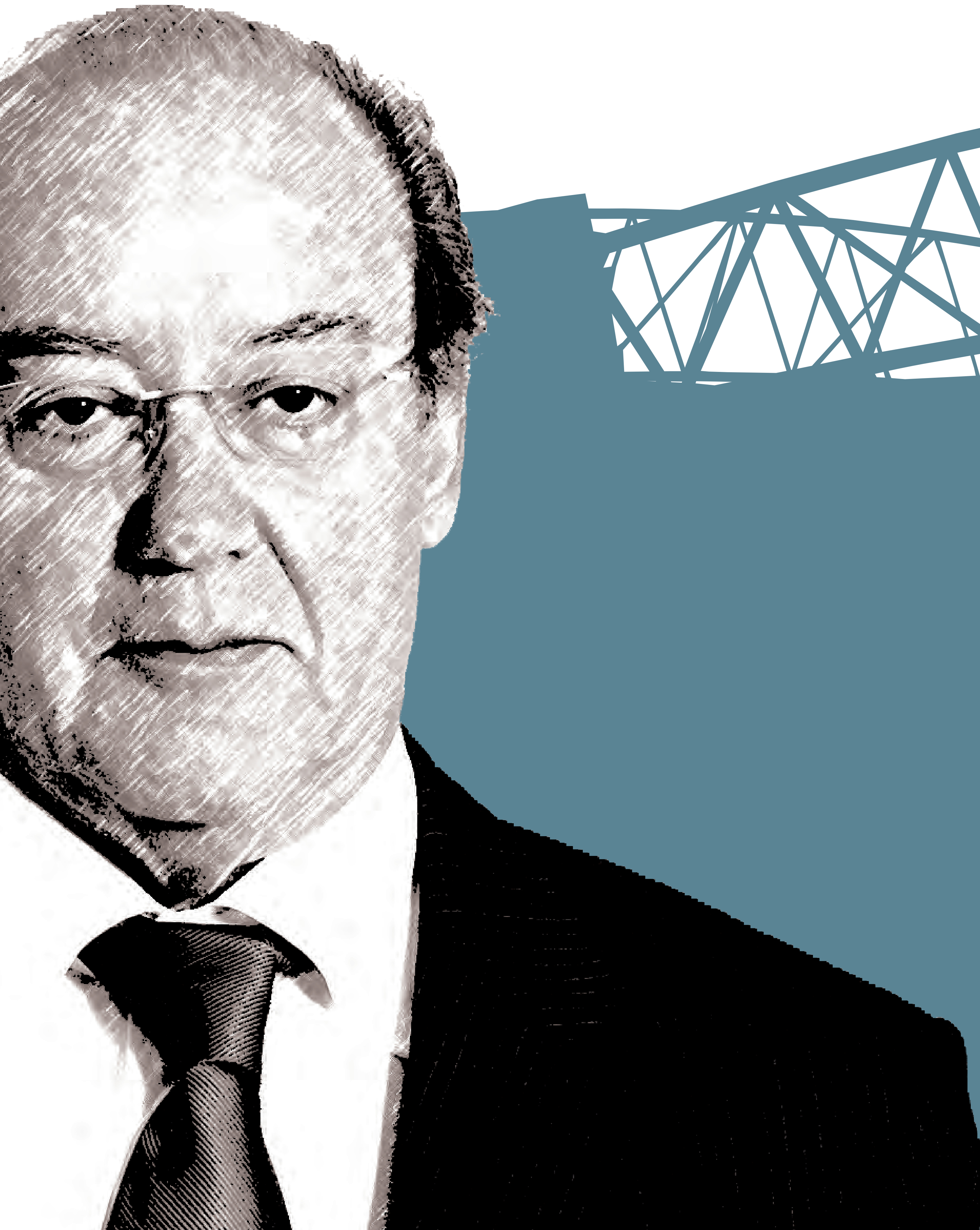
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

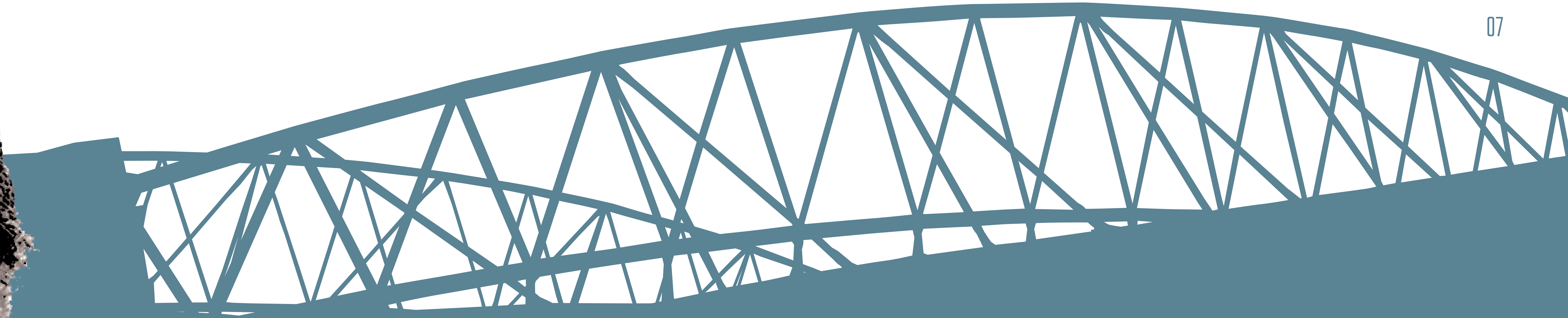
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





EM QUATRO FRENTES É QUE É O CAMINHO

Chegamos ao fim de 2019 e a uma época em que é tradicional olhar para trás e fazer balanços. Prefiro sempre olhar em frente e preocupar-me com o futuro, mas também não fujo a esse exercício de retrospetiva. De certa forma, este foi um ano de contratastes para o FC Porto. Houve muitos momentos altos, como a qualificação para os quartos de final da competição de clubes mais difícil do mundo, o título europeu de juniores, a fabulosa campanha da equipa de andebol em todas as provas e as conquistas dos campeonatos de hóquei em patins e de bilhar e da Taça de Portugal de basquetebol. Houve, também, a frustração de voltarmos a constatar que o futebol português ainda é muito condicionado por fatores que são alheios ao mérito dos seus principais intervenientes, que devem ser os jogadores e os treinadores.

Deixando para trás o ano velho e olhando para o ano novo, não posso ter a certeza de que os imponderáveis que não podemos nem queremos controlar não continuem a ser decisivos, sempre em prejuízo dos mesmos e a favor dos do costume. Ainda assim, porque nunca duvido da capacidade de superação de todos os que trabalham no FC Porto, acredito que os próximos tempos serão felizes para os portistas. No que ao futebol diz respeito, somos a única equipa portuguesa que entra em 2020 com a possibilidade de disputar quatro competições, e temos ambições grandes em cada uma delas. Confio plenamente na capacidade dos nossos jogadores e da nossa equipa técnica para enfrentarem todas as dificuldades, e sei bem que poderão contar com o apoio incondicional dos adeptos nesse caminho para o sucesso.

Jorge Nuno Pinto da Costa

“Quero a equipa sempre a crescer num patamar elevado”

Chegados ao fim de 2019, Sérgio Conceição já leva duas épocas e meia como treinador do FC Porto, que é sensivelmente o mesmo tempo que passou como jogador da equipa principal do clube. Até por isso, este final de ano é uma ocasião adequada para se fazer um ponto da situação e perspetivar o futuro. Numa conversa que passou ao lado dos temas efémeros que vão alimentando a espuma dos dias, Sérgio Conceição focou-se no essencial, no que perdura e no que tem origem na raiz do clube: a responsabilidade de ganhar, a importância do portismo na construção do sucesso, o papel efetivo dos adeptos nas vitórias. O que se segue é uma entrevista realizada em dezembro de 2019, mas também poderia ser perfeitamente um pequeno ensaio sobre o que é ser e viver o FC Porto, da autoria de alguém que conhece e sente o clube, em diferentes papéis, há quase 30 anos.

ENTREVISTA de ***ALBERTO BARBOSA*** *e* ***DIOGO FARIA***





O FC Porto vai entrar em 2020 a disputar quatro competições. Quais são os objetivos e as perspetivas em cada uma delas? A equipa encara todas as provas com a mesma ambição ou existe uma hierarquia de prioridades?
Como ponto de partida, o FC Porto quer ganhar todos os títulos que disputa. Depois, existem naturalmente prioridades e uma hierarquia de acordo com os objetivos da época. O campeonato está sempre em primeiro lugar, até porque a prestação no campeonato também define o quadro competitivo da época seguinte, nomeadamente a presença na Liga dos Campeões. No entanto, o facto de existir esta hierarquização não altera em nada o que são os 90 ou 120 minutos de cada jogo ou eliminatória que disputamos, porque em todos os jogos e competições a ambição e determinação do plantel é ganhar sempre.

O atual plantel do FC Porto recebeu vários reforços no verão, mas também tem muitos jogadores formados no clube e outros que já o representam há alguns anos. O portismo dos elementos do plantel e da equipa técnica é um fator importante para o sucesso do clube?
Recordo o que já disse várias vezes: não basta ter contrato com o clube, é preciso sentir a ambição e a essência do FC Porto, e também da cidade e da região. Esse portismo é também muito assimilado pela paixão que os adeptos passam para todos dentro do plantel. Esta equipa técnica, pela forma como trabalha, também passa muito do que é a nossa paixão pelo treino e pelo clube que representamos. Tudo características que são do público, da cidade… de todos os que gostam do clube. Penso que é algo importante para ganhar, porque é a partir daí que temos uma base interessante para construir algo sólido que nos momentos decisivos faz a diferença.

> **"É sempre um incentivo extra saber e sentir que há 40 ou 50 mil pessoas, ao minuto 89 ou 90, a quererem correr com os jogadores, que já fizeram quilómetros, e a esforçarem-se em conjunto para chegar à bola primeiro, conseguir um corte ou um remate decisivo."**

Campeão de juniores com o FC Porto, campeão sénior com o FC Porto, treinador campeão com o FC Porto. O Sérgio Conceição é, só por si, um portador e transmissor de portismo?
Acima de tudo, procuro transmitir a paixão que tenho pelo meu trabalho e pelos valores do clube. Estar, por si só, no FC Porto não vale de nada, se essa presença não for acompanha pelo que é verdadeiramente importante, que é demonstrar diariamente, e em conjunto com a minha equipa técnica, toda essa paixão e determinação.

Como jogador e como treinador, o Sérgio Conceição conheceu por dentro a realidade de vários clubes históricos, como são a Académica, o Vitória, o Braga, a Lázio, o Inter e o PAOK. O FC Porto tem alguma característica especial que o distinga dos outros?
Entronca nas respostas anteriores. Quando nós empatamos um jogo – não é quando perdemos um jogo – sentimos o ambiente e a atmosfera que se criam à volta do clube, dos jogadores e da equipa técnica. Isso não deixa de ser também um sinal positivo, porque o FC Porto é um clube histórico com o hábito de vencer. Todos os clubes aqui referidos são grandes clubes, mas nesse sentido penso que o FC Porto estará um pouco acima das outras realidades que encontrei.

> **"[A roda] É um momento de partilha, um momento em que, por vezes, só olhar nos olhos uns dos outros nos faz sentir que o silêncio é a melhor forma de falar."**



Na prática, o que representa o slogan "Dragões Juntos"? É um mote como poderia ser outro qualquer ou é uma ideia interiorizada e com significado para o grupo de trabalho?
Lembro-me de que quando recebi o meu Dragão de Ouro, no meu discurso falei da responsabilidade coletiva para que o FC Porto continue a vencer e a conquistar títulos, portanto não é só um slogan. É um apelo para que cada um de nós, portistas, englobando os adeptos, saibamos que é muito importante estarmos juntos, dentro e fora do clube, cada um a fazer o seu melhor para que as vitórias aconteçam… No fundo é isso.

Durante os jogos, qual é o impacto sobre a equipa dos incentivos e das reações positivas ou negativas dos adeptos? Os jogadores estão imunes ao que é transmitido a partir das bancadas ou isso influencia o seu rendimento?
Nós temos de estar habituados à pressão que existe nos jogos, por isso é que já falámos aqui de um clube histórico habituado a ganhar. Quando se empata, o ambiente é, perdoem a expressão, de cortar à faca, e temos de saber viver com isso. É sempre um incentivo extra saber e sentir que há 40 ou 50 mil pessoas, ao minuto 89 ou 90, a quererem correr com os jogadores, que já fizeram quilómetros, e a esforçarem-se em conjunto para chegar à bola primeiro, conseguir um corte ou um remate decisivo. É uma força extra e nunca será uma pressão que diminua a capacidade dos jogadores.

A roda no final dos jogos, que muitos outros passaram a imitar, é um momento de exaltação ou de confissão? É um momento de privacidade ou de partilha? A equipa cresce com ela?



Acho, sinceramente, que na pergunta está a resposta. É um momento de partilha, um momento em que, por vezes, só olhar nos olhos uns dos outros nos faz sentir que o silêncio é a melhor forma de falar. Outras vezes designo um jogador, porque penso que esse jogador pode ser importante na mensagem que passa de acordo com o que pede esse mesmo momento. É algo especial que criei, no fundo, para ajudar àquilo que é essencial, que é que a equipa esteja sempre a crescer dentro de um patamar elevado. Continuo a achar que é um momento que ajuda a equipa a crescer.

As outras capas de Sérgio Conceição

A edição número 397 da Dragões é a quarta que tem como destaque de capa uma entrevista a Sérgio Conceição. A estreia aconteceu em dezembro de 1996, poucos dias após o então extremo ter completado 22 anos de idade. O regresso ao FC Porto após cinco anos e meio em Itália, em janeiro de 2004, coincidiu com o regresso à primeira página da revista, dessa vez partilhada com os outros dois reforços daquela janela de transferências, Maciel e Carlos Alberto. Em julho de 2017, Sérgio Conceição apresentou-se aos adeptos na condição de treinador e expressou algumas das ideias que viria a implementar nos meses e anos seguintes. Convidamo-lo a fazer três pequenas viagens no tempo e a verificar como o Sérgio Conceição dos 22, dos 29 e dos 42 anos, nunca tendo parado no tempo, foi sempre firme na defesa de alguns princípios e valores fundamentais, entre os quais se destaca uma ligação muito estreita e profunda ao FC Porto.



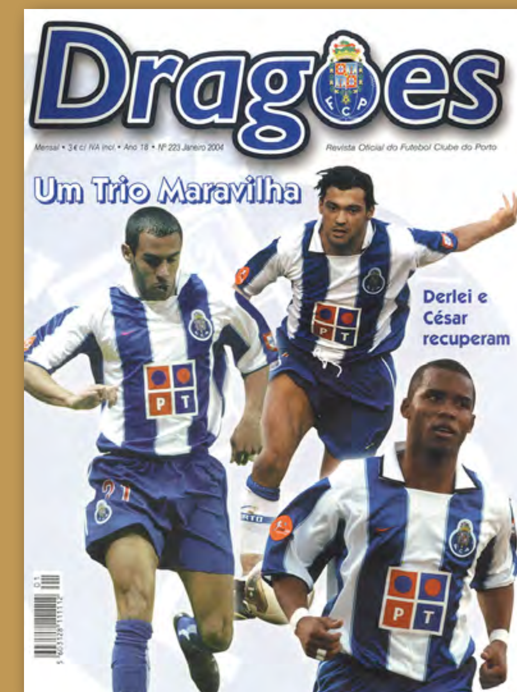
EDIÇÃO N.º 141, DEZEMBRO DE 1996

"O FC Porto não é um clube como os outros, é um clube que sabe receber os atletas, que os acompanha, que os apoia. É poderoso, incutindo um espírito muito especial, que nos ajuda em todos os momentos. Mais do que entrar para ganhar, que é também outra característica do FC Porto, entramos para dignificar uma causa, uma camisola."

"O FC Porto é o clube em que estão os melhores, em que cada um tem de dar o máximo de si, o seu melhor, em constante pressão. Temos que andar nos limites."

"Qualquer pessoa deve vestir a camisola do FC Porto, é sinal de que somos cada vez mais. Do ponto de vista profissional, é necessário que se esteja imbuído do tal espírito para dignificar essa mesma camisola, o clube e a sua massa associativa."

"O segredo do sucesso, sem mais rodeios, é o trabalho. Muito trabalho, muito espírito de grupo, muita dedicação à camisola azul e branca. Depois, o valor de cada um, desde o técnico principal aos jogadores, percorrendo todos os outros técnicos e colaboradores do futebol."



EDIÇÃO N.º 223, JANEIRO DE 2004

"Vim encontrar o mesmo espírito de sempre, que se define por uma vontade muito grande de ganhar, uma mística enorme e, sobretudo, amizade."

"O sucesso de um jogador exige muita coisa, nomeadamente profissionalismo, talento e saber estar no mundo do futebol. Importante também é a vida que se leva fora do futebol, a estabilidade familiar, o saber descansar, porque em alta competição temos de estar sempre no máximo."

"Estou no clube do meu coração, no clube de que gosto, com as pessoas de quem gosto e com a minha família, na cidade de que gosto. Tenho tudo para ser feliz."

"Não desisto, e penso que essa é uma das minhas virtudes: nunca virar a cara à luta, até pelas dificuldades que tive na minha infância. Isso deu-me uma grande força interior para lutar e para conseguir sempre novos objetivos."



EDIÇÃO N.º 368, JULHO DE 2017

"É uma grande responsabilidade treinar uma equipa que tem obrigatoriamente de estar ligada à conquista de títulos. É isso que me faz levantar diariamente e estar aqui de corpo e alma."

"Um balneário forte é fundamental para ganhar. Obviamente, sou o primeiro a criar esse balneário forte, mas também passa muito pelos jogadores."

"Momentos menos bons vão acontecer, com certeza, mas os adeptos vão perceber que têm uma equipa que vai dar tudo em campo. Isso é algo fundamental para um adepto do FC Porto."

"Ambição, determinação e capacidade de trabalho no dia a dia são essenciais. Temos de entrar aqui todos os dias e pensar que não é mais um dia, mas sim que é o dia."

"Estou plenamente convencido de que vamos ganhar o campeonato."



16

Natural de Coimbra, Sérgio Conceição chegou ao FC Porto em 1991, **com apenas 16 anos**, para completar a formação. O primeiro título que conquistou como jogador foi o Nacional de Juniores de 1992/93.

1996

Depois de empréstimos ao Penafiel, ao Leça e ao Felgueiras, **Sérgio Conceição integrou o plantel azul e branco em 1996** e foi um dos protagonistas de duas épocas do ciclo do Penta. Nessa etapa, venceu dois campeonatos, uma Taça de Portugal e uma Supertaça.

11

Em 2004, após cinco anos e meio em Itália, o extremo regressou ao FC Porto e conquistou mais um campeonato. Enquanto jogador, Sérgio Conceição representou os Dragões em 89 jogos e **marcou 11 golos**.

2017

Treze anos depois, numa altura em que era um dos treinadores em maior destaque em França, onde trabalhou no Nantes, Sérgio Conceição voltou ao FC Porto com o objetivo de devolver a equipa aos títulos. Na apresentação foi claro: "Não venho para aqui aprender, venho para ensinar".

2018

Em 2017/18, **os ensinamentos de Sérgio Conceição resultaram na conquista do campeonato** com sete pontos de vantagem sobre o Benfica. No arranque da temporada seguinte, o FC Porto venceu a Supertaça frente ao Desportivo das Aves.

1/4

Nas competições europeias, Sérgio Conceição conduziu o FC Porto aos oitavos (2017/18) e aos **quartos de final (2018/19) da Liga dos Campeões**. Nas duas ocasiões, os Dragões foram eliminados pelo Liverpool, que seria vice-campeão e campeão europeu.

100

Quando bateu o Santa Clara em jogo dos oitavos de final da Taça de Portugal, a 19 de dezembro de 2019, Sérgio Conceição tornou-se o quarto treinador azul e branco a atingir **a marca das 100 vitórias**. Os outros foram Jesualdo Ferreira, Artur Jorge e José Maria Pedroto.


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



A ELIMINATÓRIA DOS CAMPEÕES

Ao terminar o grupo mais equilibrado da Liga Europa no primeiro lugar, a equipa de Sérgio Conceição garantiu a presença nos 16 avos de final na condição de cabeça de série. O sorteio ditou um duelo nunca antes visto no único confronto que coloca frente a frente dois vencedores da competição. Dois jogos que prometem dar espetáculo e nos quais FC Porto e Bayer Leverkusen procuram fugir às estatísticas para passar à próxima fase.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

BAYER LEVERKUSEN
FC PORTO
20 FEVEREIRO 2020
BAYARENA
LEVERKUSEN

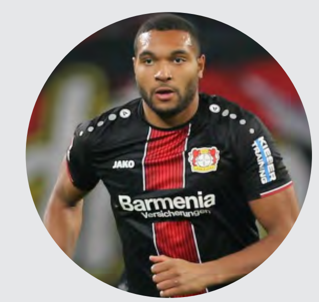
FC PORTO
BAYER LEVERKUSEN
27 FEVEREIRO 2020
ESTÁDIO DO DRAGÃO
PORTO

A poucos dias de começar a participação na Liga Europa, Sérgio Conceição salientou a qualidade de todos os clubes que disputam a competição, referindo mesmo que "há muitas equipas de Liga dos Campeões, tal como o FC Porto, em prova". Estas palavras do treinador espelharam a competitividade confirmada no Grupo G, que terminou com os azuis e brancos em primeiro lugar. No sorteio dos 16 avos de final, realizado a 16 de dezembro em Nyon, na Suíça, ditou a sorte que o Bayer Leverkusen seria o adversário dos Dragões, uma equipa que tinha acabado de ser eliminada da liga milionária, ao terminar em terceiro lugar no Grupo D, atrás da Juventus e do Atlético de Madrid.
Analisando os 16 encontros desta fase, é preciso destacar que o duelo entre FC Porto e Bayer Leverkusen é o único que coloca frente a frente dois clubes que já conquistaram a Liga Europa. Ainda no formato antigo da competição, os Dragões fizeram a festa em Sevilha, em 2003, batendo o Celtic na final, com o célebre golo de Derlei a acabar com as esperanças dos escoceses já nos descontos (3-2). Oito anos depois, em Dublin, foi a vez de Falcao voar para o único golo da final com o Sporting de Braga (1-0).
Os alemães, por sua vez, tiveram um desafio diferente para conquistar o único troféu internacional do palmarés, já que, na edição de 1987/88, a final ainda era decidida a duas mãos. Na Catalunha, frente ao Espanhol, o Bayer Lerverkusen perdeu por 3-0, mas conseguiu recuperar da desvantagem na segunda mão, empatando a eliminatória e levando a decisão para grandes penalidades. No final, os alemães bateram os espanhóis (3-2) e completaram a maior recuperação de sempre numa final europeia a duas mãos. Isso já ninguém lhes tira.
Por si só, este detalhe já torna a eliminatória especial, mas este encontro marca também a primeira vez que estas duas equipas se defrontam oficialmente. Dentro do campo, FC Porto e Bayer Leverkusen só se cruzaram por uma vez e não foi há muito tempo. Na pré-temporada de 2016/17, sob o comando técnico de Nuno Espírito Santo, os Dragões terminaram o estágio na Alemanha frente aos *werkself* (clube da fábrica) com um empate a uma bola e, curiosamente, os golos foram apontados por dois jogadores que já não se encontram nas duas equipas: André Silva abriu o marcador aos oito minutos; Javier Hernández, também conhecido como Chicharito, fechou as contas do encontro aos 58. Nessa partida jogaram alguns dos jogadores do atual plantel dos azuis e brancos: Casillas, Marcano, Tecatito Corona e Otávio (fez a assistência para o golo portista) foram titulares, enquanto Alex Telles e Aboubakar saíram do banco.
Apesar de se tratar de uma estreia, FC Porto e Bayer Leverkusen já disputaram eliminatórias com clubes alemães e portugueses, respetivamente, ainda que as estatísticas não sejam muito favoráveis às duas equipas. Os Dragões conseguiram 15 vitórias nos 37 encontros disputados - sendo que 12 foram conseguidas na cidade Invicta - 14 derrotas e oito empates. Os *werkself* também conquistaram mais triunfos em Leverkusen, ao vencerem cinco jogos em casa dos sete triunfos globais alcançados em 16 encontros, somando ainda quatro empates e cinco derrotas. Números semelhantes, mas nos quais os azuis e brancos detetam melhores memórias, uma vez que o primeiro troféu internacional do palmarés azul e branco foi conquistado precisamente frente a um clube alemão: o Bayern Munique. Em 1987, o FC Porto levantou a Taça dos Campeões Europeus depois de uma cambalhota no marcador, protagonizada pelo eterno calcanhar de Madjer e pela finalização de primeira de Juari (2-1).



"É um adversário atraente. O FC Porto é uma equipa de ponta e será certamente um verdadeiro desafio desportivo."

Rudi Voller, diretor-geral de futebol do Bayer Leverkusen



"O FC Porto é um grande nome do futebol europeu. Vai ser uma eliminatória desafiante."

Jonathan Tah, defesa do Bayer Leverkusen



BAYER 04 LEVERKUSEN

FUNDAÇÃO
1 de julho de 1904

PALMARÉS
1 Liga Europa
1 Taça da Alemanha
1 Segunda Liga

RANKING UEFA
28.º

PARTICIPAÇÕES NA TAÇA UEFA/ LIGA EUROPA
16

MELHOR DESEMPENHO NA TAÇA UEFA/ LIGA EUROPA
Vencedor (1987/88)

HISTÓRIA

Foi através de uma carta, assinada por 170 pessoas, que o Bayer 04 Leverkusen foi fundado em 1904, mas o clube apenas criou uma equipa de futebol três anos depois. A caminhada dos alemães até ao primeiro escalão foi longa e só em 1979 conseguiram afirmar-se verdadeiramente na primeira liga. Desde então, o Bayer Leverkusen só sabe jogar na Bundesliga, mas em 37 anos conquistou apenas dois troféus: a Taça UEFA (1987/88) e a Taça da Alemanha (1992/93). Entre 1997 e 2002, o Bayer foi vice-campeão alemão por quatro vezes e chegou à final da Liga dos Campeões nesse último ano, perdendo-a para o Real Madrid, por 2-1. Os "werkself" foram o primeiro clube da história a chegar à final da liga milionária sem ter conquistado o campeonato do país.



O TREINADOR

Internacional holandês por oito vezes, foi no Feyenoord que Peter Bosz viveu os melhores anos como futebolista, ao longo dos quais conquistou uma Eredivisie e três Taças da Holanda. Numa carreira que se prolongou por 18 anos, o médio pendurou as botas em 1999 ao serviço do JEF United, do Japão, e não demorou muito tempo a assumir um cargo de treinador. Em 2000, liderou o AGOVV Apeldoorn, mas foi pelo Heracles, cinco anos depois, que conquistou o primeiro e único troféu como técnico. O triunfo na segunda liga holandesa lançou o treinador para outros voos e, depois de Vitesse, Maccabi Tel Aviv e Ajax, clube que levou à final da Liga Europa, Peter Bosz mudou-se para a Alemanha e por lá ficou desde 2017. Depois de menos de um ano no Borussia Dortmund, procura agora levar o Bayer Leverkusen a outras glórias.



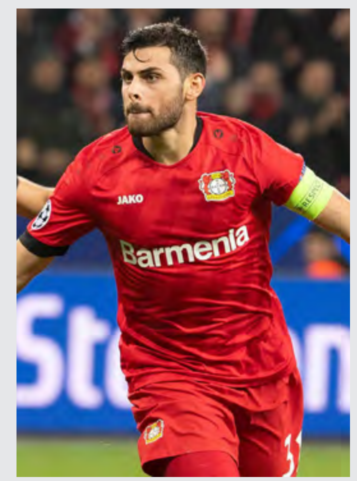
"O FC Porto é um dos principais clubes da Europa. Do ponto de vista desportivo, será certamente uma tarefa muito difícil, mas também muito atraente para nós que queremos passar."

Fernando Carro de Prada, diretor executivo do Bayer Leverkusen



O ESTÁDIO

Casa do Bayer Leverkusen desde 1958, o antigo Estádio Ulrich Haberland, assim nomeado em memória de um antigo presidente da Bayer AG (a empresa farmacêutica que patrocina a equipa de Leverkusen), tinha apenas lugar para 20 mil pessoas antes de começar a ser remodelado em 1986. Depois de vários ciclos de renovação, o atual BayArena recebe mais de 30 mil adeptos e tem uma secção nas bancadas dedicada ao público mais jovem. Considerado um dos estádios mais confortáveis e modernos da Alemanha, recebeu alguns jogos do Campeonato do Mundo de futebol feminino, em 2011, e tem um design muito semelhante aos estádios da América do Sul, mas os adeptos do Bayer Leverkusen ainda não tiveram a oportunidade de celebrar muitas conquistas nas bancadas.



O PLANTEL

Peter Bosz comanda uma equipa jovem, que tem em Kevin Volland a grande referência atacante e em Kai Havertz a esperança de um futuro mais risonho. O avançado alemão é o marcador de serviço dos "werkself", enquanto o médio já despertou a atenção de vários colossos europeus. Os irmãos Bender dão experiência europeia a este plantel, que conta também com o defesa Jonathan Tah e os avançados Karim Bellarabi e Leon Bailey como referências. Ainda em dezembro, o Bayer Leverkusen contratou Exequiel Palacios, médio e internacional argentino de 21 anos, que disputou a final da Taça Libertadores ao serviço do River Plate.

A CIDADE



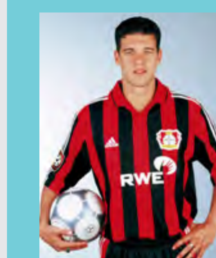
Com ligações históricas até ao século XII, Leverkusen é uma cidade que já foi muito afetada por inundações, principalmente em 1571 e 1657, devido à proximidade com o rio Reno, e pelas guerras, tanto a Guerra da Colónia como a primeira e segunda Guerras Mundiais. Ainda assim, sempre se conseguiu reerguer e hoje tem mais de 160 mil habitantes. Uma das cidades industriais mais antigas da Alemanha, Leverkusen também tem muito para oferecer em termos turísticos, como museus, castelos e jardins que justificam bem a visita.

SABER +



Ainda como jogador, **Peter Bosz** disputou um jogo no Estádio das Antas ao serviço do Feyenoord. A 27 de outubro de 1993, o médio foi titular e viu Domingos Paciência dar a vitória pela margem mínima ao FC Porto (1-0) aos 90 minutos da primeira mão da segunda eliminatória de qualificação para a Liga dos Campeões.

Apesar de ter conquistado a segunda liga alemã em 1968, o Bayer Leverkusen não subiu de divisão. Nessa altura, mesmo os campeões eram submetidos ao play-off, no qual a equipa não conseguiu impor-se. Passariam 11 anos até voltar a atingir o primeiro escalão do futebol alemão.



Entre 1997 e 2002, o Bayer Leverkusen ficou a ser conhecido como o "clube do quase". Foram vice-campeões alemães por quatro vezes nesses anos, levando os adeptos à loucura em 1999/2000, quando perderam na última jornada, com um autogolo de **Michael Ballack**, num jogo em que precisavam apenas de um empate para conquistar a Bundesliga, e em 2001/2002, já que tinham cinco pontos de vantagem a três jornadas do fim e não terminaram em primeiro lugar, depois de duas derrotas e um empate.

Apesar do conforto financeiro, muitos adeptos alemães consideram o Bayer Leverkusen um "clube plástico", ao não ter nenhuma ligação tradicional com a cidade, criticando a ligação com a empresa farmacêutica **Bayer**. Em resposta, o clube e os adeptos orgulham-se das origens industriais e apelidaram-se de "werkself" (equipa de fábrica).

Texto: ***ALBERTO BARBOSA** e **DIOGO FARIA***

UMA DÉCADA EM 10 GOLOS

Qual foi o melhor golo da década? Nós selecionámos dez, todos eles capazes de levantar estádios, mas retirados de contextos diferentes e envolvidos num misto de orgulho, génio, loucura e conquista. Agora, que eles fizeram o mais difícil, o leitor só precisa de escolher um desta linha cronológica.



1
FERNANDO BELLUSCHI

2 DE MAIO DE 2010
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-BENFICA, 3-1
LIGA PORTUGUESA

Jogava-se a penúltima jornada da Liga e o FC Porto já não podia ser campeão, mas ao Benfica bastava um empate para assegurar o título. Tudo parecia bem encaminhado para os lisboetas quando Fucile foi expulso, no princípio da segunda parte, e Luisão fez o 1-1, mas Ernesto Farías não demorou a devolver a vantagem aos Dragões. Só que o melhor estava mesmo reservado para o fim: Belluschi fletiu da esquerda, fez uma "cueca" a Aimar e rematou forte à baliza de Quim. 3-1. O Estádio do Dragão não é um salão de festas alheias.

2
FREDY GUARÍN

08 DE JANEIRO DE 2011
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-MARÍTIMO, 4-1
LIGA PORTUGUESA

Com o jogo empatado a zero, Guarín não esteve para meias-medidas. Recebeu a bola de Varela e preparou-a para o que estava para vir com dois toques ligeiros para a frente. Foi aí, a mais de 30 metros da baliza, que tirou as medidas e resolveu o problema à bomba: o remate, que atingiu os 84 km/h, saiu mais do que forte; saiu colocado e com um efeito surpreendente, fazendo a bola serpentear no caminho para o golo. Marcelo Boeck, o guarda-redes do Marítimo, recorreu ao seu melhor voo, mas o festejo do colombiano, que logo levou as mãos à cabeça, era inevitável. Nove anos depois, o golo de Guarín continua a ser o segundo vídeo mais visto na página do FC Porto no Youtube.



3
RADAMEL FALCAO

18 DE MAIO DE 2011
DUBLIN ARENA
FC PORTO-SC BRAGA, 1-0
LIGA EUROPA

Guarín preparou meticulosamente o cruzamento, desde o timing ao desenho, àquele arco perfeito, e Falcao só teve que dizer onde queria a bola. Depois foi só juntar mais um voo e um cabeceamento para ninguém pôr defeito, para fazer o 17.º golo na prova e para garantir a vitória na Liga Europa na primeira final europeia absolutamente portuguesa. Em dia de aniversário de Helton, que minutos mais tarde teria uma intervenção decisiva, André Villas-Boas tornava-se o mais jovem treinador a ganhar uma competição de clubes da UEFA.





4
HULK

2 DE MARÇO DE 2012
ESTÁDIO DA LUZ
BENFICA-FC PORTO, 2-3
LIGA PORTUGUESA

O FC Porto e o Benfica ocupavam os dois primeiros lugares da tabela em igualdade pontual. Os Dragões estavam empenhados na luta por um campeonato que viriam mesmo a conquistar e Hulk foi o primeiro a dar um sinal disso. E que sinal! Logo ao sétimo minuto, o brasileiro deu a melhor resposta possível aos insultos racistas que lhe eram dirigidos das bancadas: quase encostado à linha lateral direita, dominou uma bola, fletiu para o meio, fintou Emerson e disparou com força com o pé esquerdo, sobre a quina da área. Incrível!

+ GOLOS



JACKSON	92
HULK	78
FALCAO	72
ABOUBAKAR	58
SOARES	55
BRAHIMI	54
MAREGA	51
VARELA	45
HERRERA	35
JAMES	32

Jackson Martínez, o máximo goleador da Liga portuguesa ao longo de três épocas consecutivas, é também o melhor marcador da década portista, a apenas oito golos da centena e no topo de um pódio completamente dominado por jogadores sul-americanos. No top-10 é possível detetar também três elementos do plantel atual, todos com mais de 50 golos.

5

JAMES RODRÍGUEZ

3 DE OUTUBRO DE 2012
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-PARIS SAINT-GERMAIN, 1-0
LIGA DOS CAMPEÕES

Em 2012, o Paris Saint-Germain já era uma equipa milionária apostada em brilhar na Europa, contando com estrelas como o treinador Carlo Ancelotti e o avançado Zlatan Ibrahimovic. Ainda assim, nada que impressionasse especialmente uma equipa do FC Porto habituada a fazer boa figura nas principais competições internacionais. Foi já perto do final que o irreverente James Rodríguez, do alto dos seus 21 anos, assinou o momento da noite: descaído sobre o lado direito, rematou cruzado, de primeira e com o pé esquerdo, e fez a bola entrar junto ao poste mais distante da baliza de Sirigu.





6

JACKSON MARTÍNEZ

07 DE OUTUBRO DE 2012
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-SPORTING, 2-0
LIGA PORTUGUESA

O primeiro golo de Jackson Martínez ao Sporting será, muito provavelmente, o mais artístico da década. Começou tudo no pé esquerdo e na cabeça de Danilo Luiz, que com um passe longo deixou o colombiano isolado, ainda que de costas voltadas para a baliza, num desafio que o avançado resolveu com a simplicidade garantida pelos grandes momentos de inspiração: apertado por Marcos Rojo, recebeu na coxa direita e finalizou de calcanhar, surpreendendo todos os que assistiam, incluindo Rui Patrício. No final da época, Jackson ganhava a primeira de três Bolas de Prata consecutivas.



+ VITÓRIAS

SÉRGIO CONCEIÇÃO	101V	137J
VÍTOR PEREIRA	65V	93J
JULEN LOPETEGUI	53V	77J
ANDRÉ VILLAS-BOAS	49V	58J
NUNO ESPÍRITO SANTO	27V	49J
JESUALDO FERREIRA	21V	29J
PAULO FONSECA	21V	37J
JOSÉ PESEIRO	13V	22J
LUÍS CASTRO	09V	16J
RUI BARROS	02V	05J

Sérgio Conceição é o único treinador da década a atingir e a ultrapassar a barreira das 100 vitórias no banco do FC Porto e o líder de um ranking totalmente ibérico com apenas um estrangeiro: o espanhol Julen Lopetegui, que dirigiu os azuis e brancos ao longo de 77 jogos, surge na terceira posição e soma pouco mais de metade dos triunfos do atual técnico dos Dragões.

7

KELVIN

11 DE MAIO DE 2013
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-BENFICA, 2-1
LIGA PORTUGUESA

Tal como em 2010, o Benfica tinha a oportunidade de ser campeão em pleno Estádio do Dragão, desta vez em caso de vitória. Mas ao contrário do que acontecera três anos antes, o FC Porto ainda estava na corrida pelo título e assumiria o primeiro lugar do campeonato se derrotasse os lisboetas. O jogo aproximou-se do fim perigosamente empatado, e Helton ainda defendeu um remate de Cardozo que poderia ter sido fatal. Até que, já depois do minuto 90, surgiu um herói inesperado: perto da área, sobre o lado esquerdo, Kelvin recebeu uma bola de Liedson, ajeitou-a com o pé direito e chutou-a com o esquerdo, quando ainda estava no ar, enviando-a direitinha para o canto inferior direito da baliza de Artur, mesmo à frente do jovem apanha-bolas Diogo Dalot. O Dragão quase foi abaixo.





8

YACINE BRAHIMI

1 DE NOVEMBRO DE 2014
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-NACIONAL,
LIGA PORTUGUESA

Na Champions e com a camisola do FC Porto só ele fez um hat-trick, mas o golo mais bonito que alguma vez marcou de azul e branco foi ao Nacional, em jogo da Liga. A escolha é do próprio autor, seduzido pela "beleza da jogada", pela "execução técnica" e pela "finalização". No filme do golo entram ainda Ricardo Quaresma, Alex Sandro, Óliver Torres e uma simulação que baralha toda a defesa adversária.

9

TECATITO CORONA

7 DE DEZEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO
FC PORTO-LEICESTER, 5-0
LIGA DOS CAMPEÕES

Disputava-se a última jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões e o FC Porto precisava de uma vitória sobre os campeões ingleses para garantir a qualificação para os oitavos de final. André Silva já tinha aberto o marcador quando Corona assinou um dos momentos da noite, ainda na primeira parte: já dentro da área, respondeu a um cruzamento de Alex Telles com um potente remate de primeira, com o pé esquerdo. A bola entrou mesmo junto ao ângulo superior direito da baliza de Ben Hamer e os Dragões ficaram mais perto do objetivo que viriam mesmo a atingir.





10

HÉCTOR HERRERA

15 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DA LUZ
BENFICA-FC PORTO, 0-1
LIGA PORTUGUESA

Marcar na Luz não era novidade para Herrera, já o tinha feito dois anos antes. Mas naquele instante em que devolveu a liderança da Liga ao FC Porto, naquele pontapé furioso com que silenciou o estádio, o mexicano livrava-se do fardo que carregava desde a época anterior, quando, no Dragão, um alívio se transformou em canto e o canto se transformou no golo do empate do Benfica. Por isso Herrera correu e fez como Messi em Madrid ou Ronaldo em Barcelona. Em Lisboa, na casa do rival, tirou a camisola e exibiu-a, mas com uma diferença: Messi e Ronaldo mostraram os nomes que usam nas costas; Herrera mostrou o emblema. Vinte dias depois, o FC Porto recuperava o título.

EM MARÉ ALTA



Entrevista de **RUI AZEVEDO**

Víctor Iturriza é um dos vários talentos que o FC Porto pescou nas Caraíbas. Chegou a Portugal em 2014 e rapidamente apanhou a onda do sucesso, primeiro no Avanca com a subida ao principal escalão, e depois no plantel dos Dragões, em que desde 2016 é um dos elementos com mais partidas realizadas e mais golos marcados. Em entrevista à DRAGÕES, o pivô cubano diz estar a navegar com as correntes mais favoráveis de sempre e promete luta pelos maiores títulos nacionais e internacionais ao serviço do clube azul e branco, visto como uma família e um mar de oportunidades, mesmo para lá do tempo de jogador.



Quais foram os seus primeiros passos no andebol?
É engraçado porque aos 15 anos ainda jogava basquetebol e nem sequer sabia o que era o andebol. Nessa altura, o selecionador nacional de andebol de Cuba falou com o meu pai e disse-lhe que eu era alto e forte, com potencial para esta modalidade, que, segundo ele, teria mais futuro em Cuba. Dei-me muito bem na escola da região de Havana e aos 17 anos chamaram-me para integrar a seleção de juniores de Cuba no Centro Nacional de Alto Rendimento.

Sempre foi pivô ou chegou a jogar noutra posição?
No início, também cheguei a jogar a lateral esquerdo e fazia ao mesmo tempo as duas posições, enquanto o treinador precisava disso. A base, no entanto, foi sempre o lugar de pivô.

O Víctor veio para Portugal em 2014. Como se deu essa mudança?
Foi graças ao professor José Magalhães, que antes já tinha trazido o Alfredo Quintana e o Daymaro Salina. Um dia, no fim de um jogo particular em que eu tinha participado no Centro Nacional de Alto Rendimento, dirigiu-se a mim e perguntou-me se queria vir para o FC Porto. Na ocasião, até respondi que não podia fazê-lo, porque estava em negociações para ir para o Qatar. Essa hipótese não se confirmou e depois acabei então por optar pelo FC Porto. Tratei das questões burocráticas e mudei-me para Portugal.

Em Portugal, não veio logo para o FC Porto, tendo começado no Avanca...
Isso aconteceu porque naquele momento o FC Porto já tinha três jogadores extracomunitários. Ingressei no Avanca para abraçar o projeto em que se encontrava também o Carlos Martingo e foi nesse clube que comecei a ambientar-me à realidade portuguesa. Antes, não tinha qualquer noção do andebol que por cá se praticava.

> **"Eu, o Alexis e o Daymaro, que jogamos na mesma posição, até temos uma certa rivalidade, saudável naturalmente, que nos permite evoluir. Estamos os três ali no meio do campo e puxamos uns pelos outros."**

Esse período no Avanca entre 2014 e 2016 foi importante no sentido de o preparar convenientemente para integrar um clube grande como o FC Porto?
Quando cheguei a Portugal, obviamente que queria logo vir para o FC Porto, mas no Avanca ganhei o tempo de jogo, a rodagem de que precisava antes de vir para um clube da dimensão do FC Porto, até porque vinha de uma realidade completamente diferente. E a este nível o Carlos Martingo teve um papel muito relevante: abriu-me os olhos, deu-me indicações fundamentais para a minha adaptação. Eu tinha a dimensão física, muito trabalhada em Cuba, mas em termos táticos faltavam-me muitas coisas e aí o Martingo ajudou-me muito. Nesse ano subimos à I Divisão e depois na época de estreia conseguimos logo ir ao play-off, o que foi inédito. Foram duas grandes épocas em que cresci imenso.

Desde 2016 tem sido um dos jogadores mais utilizados e mais goleadores no FC Porto. A adaptação ao clube foi mais fácil depois da passagem pelo Avanca?
Custa sempre, não é igual jogar no Avanca e no FC Porto. Quando se entra num clube como o FC Porto, a pressão de ganhar influencia automaticamente o nosso desempenho. Sabemos que a margem de erro é menor, uma vez que à nossa volta há grandes jogadores. A verdade é que tentei sempre dar o meu melhor e não foi assim tão complicado. Fui sempre aumentando o meu nível e tem corrido muito bem.

Na época em que chegou ao FC Porto já cá estavam quatro cubanos (Alfredo Quintana,

Daymaro Salina, Alexis Borges e Yoel Morales), sendo que na temporada seguinte veio o Ángel Hernández e na posterior o Yoan Balázquez. A presença de todos estes compatriotas fê-lo sentir-se em casa?
Sim, sem dúvida. Fica tudo mais fácil quando chegas a um sítio novo e já conheces alguém. É quase uma família. Nós não nos conhecemos cá, já tínhamos estado vários anos juntos na seleção de Cuba, vínhamos de uma relação forte desde lá. Chegar aqui e contar com o apoio deles todos foi muito bom e facilitou muito o processo de adaptação.

Continuam todos muito próximos e ajudam-se mutuamente?
Sim, estamos sempre juntos, na brincadeira, e apoiamo-nos muito. E como nem tudo é um mar de rosas, ajudamo-nos muito nos maus momentos. Acho que nos completamos muito bem. Por exemplo, eu, o Alexis e o Daymaro, que jogamos na mesma posição, até temos uma certa rivalidade, saudável naturalmente, que nos permite evoluir. Estamos os três ali no meio do campo e puxamos uns pelos outros.

Há outros clubes em Portugal com andebolistas cubanos. Isto tem reforçado o interesse por este desporto em Cuba?
Quando vim para Portugal, o andebol em Cuba já tinha alguma popularidade, mas ainda não era tão conhecido como é atualmente. Por exemplo, o Yoan Balázquez, o Yoel Morales ou o Pedro Valdés, do Sporting, tiveram um crescimento impressionante enquanto jogadores aqui no campeonato português e isso reflete-se na seleção de Cuba. Começam a surgir os resultados, eles são mais umas referências para os jovens cubanos que gostam da modalidade e por isso há cada vez mais gente conhecedora de andebol em Cuba. Aliás, Portugal foi a porta de entrada para muitos jogadores cubanos que estão agora na Europa e é um modelo no que toca ao andebol em Cuba.

Recentrando atenções na equipa do FC Porto, salta à vista o que vocês têm feito esta época, já com a Supertaça conquistada, e com o rendimento apresentado quer no campeonato quer na Liga dos Campeões. Quais são as ambições do grupo em 2019/20?
É incrível de facto o que temos feito e isto já vem desde a época passada. A entrada na EHF, no ano passado, foi o clique, aquilo que nos fez perceber que temos muita qualidade e podemos vencer qualquer equipa. A qualificação para a Liga dos Campeões, nesta temporada, veio consolidar esse pensamento. E já provámos nesta competição (em Kiel e não só) que estamos muito bem como equipa. Acredito que podemos vencer tudo. Queremos para já passar aos oitavos de final da Champions e a nível interno ganhar o campeonato, juntamente com a Taça, para conseguir outra vez a dobradinha.

A propósito da Liga dos Campeões, em particular, havia muitas expectativas à partida para esta época e talvez muita gente, mesmo dentro do próprio clube, não acreditasse que vocês seriam capazes de fazer o que estão a fazer. Considera que, mentalmente, o FC Porto já está habituado aos mais exigentes desafios competitivos em termos internacionais?
Sim. Começou tudo justamente na última época, com a vitória na eliminatória frente ao Magdeburgo. Perdemos na Alemanha na primeira mão e depois demos a volta aqui em casa de maneira espetacular. Era normal que abanássemos um pouco quando enfrentávamos jogadores com salários milionários em contextos mundiais de grande exigência, mas a partir do momento em que, jogo após jogo, começas a aperceber-te de que o teu nível não é assim tão diferente do desses adversários, a tua confiança cresce e consciencializas-te de que podes bater qualquer equipa do mundo.

"Acredito que podemos vencer tudo. Queremos para já passar aos oitavos de final da Champions e a nível interno ganhar o campeonato, juntamente com a Taça, para conseguir outra vez a dobradinha."



É possível ir o mais longe possível na Liga dos Campeões?
É possível ir avançando. Estamos com um pé e meio nos oitavos de final e acredito que vamos conseguir ultrapassar facilmente essa fase.



NOME	Victor Manuel Iturriza Alvarez
DATA DE NASCIMENTO	22 de maio de 1990
NATURALIDADE	Havana (Cuba)
ALTURA	193 cm
PESO	110 kg
CAMISOLA	4
CLUBES	Avanca FC Porto
TÍTULOS	1 Liga Portuguesa 1 Taça de Portugal 1 Supertaça de Portugal

Pessoalmente, tem-se destacado nas últimas partidas com muitos golos e está a viver uma fase pujante. Este é o melhor período da sua carreira até ao momento?
Acho que este está a ser o meu melhor ano aqui no FC Porto. Comecei muito bem a época, fruto de muito trabalho e esforço durante a semana nos treinos, para que nos jogos tenha podido estar bem. Considero efetivamente que esta é a melhor fase da minha carreira e naturalmente isto dá muita motivação para os desafios que se seguem e ajuda a superar o cansaço que inevitavelmente se faz sentir.

Até agora, no FC Porto, já venceu um campeonato, uma Taça de Portugal e uma Supertaça. Que objetivos tem em termos de títulos neste momento?
Estou focado na conquista do campeonato nacional. Lembro-me do FC Porto heptacampeão e um dos meus sonhos é conseguir um ciclo assim grande de títulos nacionais consecutivos, começando por ser já bicampeão esta época. E também penso em títulos internacionais, nesta altura todas as equipas do mundo conhecem o FC Porto no andebol.

Está certamente feliz no FC Porto. O que é que faz com que goste de jogar aqui?
Acima de tudo, isto é uma família para mim. Desde que cheguei a Portugal, os dirigentes do FC Porto sempre me ajudaram e tentaram criar um ambiente de tranquilidade, estiveram sempre disponíveis para ajudar-me quando precisei disso, pelo que o mínimo que posso fazer é retribuir com o meu esforço em campo. Gosto tanto do clube como da cidade. Hoje, esta é a minha segunda casa.

"Era normal que abanássemos um pouco quando enfrentávamos jogadores com salários milionários em contextos mundiais de grande exigência, mas a partir do momento em que, jogo após jogo, começas a aperceber-te de que o teu nível não é assim tão diferente do desses adversários, a tua confiança cresce e consciencializas-te de que podes bater qualquer equipa do mundo."

O que mais aprecia na cidade do Porto?
Gosto muito de passear na Ribeira e a comida portuguesa é a melhor do mundo (embora a cubana também seja boa).

Gostaria de terminar a carreira no FC Porto?
Nunca se sabe o futuro, mas gostaria de ficar no FC Porto muitos anos e acabar aqui a carreira. O clube deu-me muito, ainda me está a dar e eu estou mais do que grato a todos.

E agradar-lhe-ia ficar ligado ao FC Porto noutras funções, como aconteceu com o Hugo Laurentino?
O sonho de qualquer atleta, quando finaliza a carreira, é ver o clube pelo qual jogou recompensá-lo por todos os anos de esforço e entrega. Infelizmente nem todos os clubes o fazem e nisso o FC Porto é um excelente exemplo.

"VIM PARA GANHAR TUDO"

Entrevista de **SÉRGIO VELHOTE**



Os nervos levaram-no para o hóquei em patins quando tinha pouco mais de dois anos e hoje cumpre o sonho de defender a baliza do FC Porto, um clube que "sempre foi especial" para o campeão do Mundo e da Europa pela Espanha. Desde os primeiros contactos com a modalidade até à realidade azul e branca, Xavier Malián reconstituiu para a DRAGÕES o caminho que o trouxe até à cidade Invicta, onde já se sente em casa, e ainda contou o que espera conquistar de Dragão ao peito.



Quem já viu Xavier Malián na baliza do FC Porto percebe o quão emocionante é para o guarda-redes vestir de azul e branco. O novo n.º 1 da equipa de Guillem Cabestany vive cada lance como se fosse o último, festeja cada defesa como se de um golo se tratasse. Prova disso foram os momentos finais do clássico frente ao Benfica, no Dragão Arena, instantes em que agarrou e exibiu o emblema quando Tiago Rodrigues parou a última tentativa dos encarnados no minuto final. Ainda que esteja há pouco tempo na cidade Invicta, o guarda-redes catalão já é um jogador à Porto.

Esta vontade de vencer no rinque surgiu quando tinha pouco mais de dois anos, por recomendação clínica. "Era uma criança muito nervosa e o médico aconselhou-me a praticar desporto, principalmente um que fosse muito rápido e com constante movimento", começou por dizer o guarda-redes, que beneficiou de uma amizade do pai para calçar os patins pela primeira vez. "Tinha dois anos e meio quando comecei e, desde então, nunca mais parei. Em San Hipólito de Voltregà, onde nasci, toda a gente joga hóquei, é uma pequena povoação. Foi no Voltregà que acabei por fazer a formação", acrescentou. Foram anos de crescimento, ao longo dos quais teve a oportunidade de experimentar todas as posições, mas foi na baliza que Xavier Malián se destacou. "Nas equipas mais novas de hóquei em patins é sempre difícil encontrar um jogador que queira ser sempre o guarda-redes. Um dia, perguntaram-me se queria ficar sempre na baliza e eu aceitei. Sempre tinha gostado e desde aquele momento em que disse sim, nunca mais olhei para trás", comentou, sempre com um sorriso na cara, porque recordar os tempos de infância é sempre especial para o guardião. "Em miúdo, qualquer que seja o desporto, pratica-se porque se adora o que se está a fazer. Nesse caminho da formação, acaba-se por fazer amizades que duram para sempre e desfruta-se de cada etapa que se vai ultrapassando. Ao longo dos anos, o hóquei foi-se tornando mais sério e agora estou onde estou. Não me arrependo de nada."

Ser o último homem da defesa é uma responsabilidade enorme e os avançados não perdoam com a potência de cada remate. Mesmo assim, desde criança que medo foi algo que Xavier Malián nunca teve. "Sempre me senti protegido e nunca me magoei a sério. Claro que fico com as marcas de alguns remates certeiros, que doem no momento, mas são ossos do ofício", sublinhou. A experiência entre os postes faz com que cada tentativa dos adversários seja processada automaticamente. "Acho que defendemos quase sem pensar, porque temos um espaço muito curto de tempo para reagir. Pelo remate e pela posição do corpo do adversário, conseguimos perceber para que lado é que a bola vai", reforçou.

> **"Acho que defendemos quase sem pensar, porque temos um espaço muito curto de tempo para reagir. Pelo remate e pela posição do corpo do adversário, conseguimos perceber para que lado é que a bola vai."**

O MUNDIAL QUE GANHOU A GONÇALO ALVES

No caminho pelas memórias de uma carreira recheada de títulos, Xavier Malián não se esquece do Liceo da Corunha: "Foi na Corunha onde conheci a minha mulher, onde nasceu a minha filha e sempre me senti acolhido de braços abertos por todas as pessoas.



"O ambiente que se vive aqui é espetacular, é indescritível. Não há muitos pavilhões que vivam o hóquei em patins desta forma."

NOME	Xavier Malián Crosas
DATA DE NASCIMENTO	07 de setembro de 1989
NATURALIDADE	Barcelona
ALTURA	183 cm
PESO	91 kg
POSIÇÃO	Guarda-redes
CAMISOLA	1
CLUBES	Voltregà Cerceda Liceo Da Corunha FC Porto
TÍTULOS	1 Campeonato do Mundo 1 Campeonato da Europa 1 Campeonato do Mundo de Sub-20 1 Campeonato da Europa de Sub-17 2 Ligas Europeias 1 Taça Intercontinental 1 Taça Continental 1 Liga Espanhola 2 Supertaças de Espanha 1 Supertaça de Portugal

Foi espetacular e guardo uma lembrança muito positiva dos nove anos que defendi as cores do Liceo". Um sentimento único pelo clube que o viu crescer como guarda-redes e pelo qual conquistou vários troféus, entre eles duas Ligas Europeias e uma Taça Continental. "Talvez seja dos poucos clubes que consegue colocar cinco mil adeptos no pavilhão regularmente. É um clube histórico, no qual se trabalha muito bem e tem uma raça e atitude que permite ao clube lutar por todos os títulos. Sempre senti que no Liceo éramos como uma pequena família. É e será sempre um clube especial para mim", reforçou. Pelo Liceo, defrontou muitas equipas e o FC Porto não foi exceção. Como adversário, Xavier Malián sabe o quão difícil é jogar em casa dos azuis e brancos. "Os primeiros minutos no Dragão Arena são sempre muito complicados, porque o FC Porto entra em campo muito forte. O ambiente que se vive aqui é espetacular, é indescritível. Não há muitos pavilhões que vivam o hóquei em patins desta forma". Claro que o apoio dos adeptos é lhe agora favorável, mas antes de chegar à cidade Invicta ainda estragou os planos internacionais de alguns dos nossos jogadores. Decorria o Campeonato do Mundo de 2017 e quem mais se não Espanha e Portugal a disputar a final? Xavier Malián foi titular, mas não conseguiu parar os três golos da seleção das quinas, concretizados por dois Dragões: Hélder Nunes abriu e fechou a contagem e Gonçalo Alves também marcou o ponto. O Mundial foi decidido nas grandes penalidades e foi nesta fase que o guarda-redes assumiu o protagonismo. "Defendi quatro penáltis, se não me engano. Sei que defendi o do Gonçalo Alves e o do Hélder Nunes. Às vezes os penáltis são algo injustos, há muitos fatores que podem influenciar. Cada vez mais os penáltis são estudados. Claro que estar bem colocado é muito importante, mas cada adversário é estudado e analisado até ao mais pequeno detalhe e os penáltis não são exceção", começou por dizer, antes de acrescentar a importância dessa conquista: "Tivemos a sorte de poder ganhar um Mundial, que para mim é o máximo para um jogador e estou muito orgulhoso por isso. É uma experiência inesquecível. Todo o jogador sonha em conquistar um Mundial pelo seu país".

MODALIDADES EM CONTACTO

Foi com o rótulo de um dos melhores guarda-redes do mundo que Xavier Malián trocou a Corunha pelo Porto no verão passado. Duas cidades "com o mar por perto" e que sempre encantaram o guardião. "Já tinha havido contactos com o clube uma ou outra vez, mas percebi que desta vez ia ser diferente. Falei com a minha mulher e achámos que a mudança para o Porto seria o melhor para a nossa vida", comentou. A partir do primeiro momento que vestiu

de azul e branco, o sonho de criança estava cumprido. "É engraçado, porque quando era pequeno dizia que queria jogar no Liceo e no FC Porto. Sei que parece que estou a dizer isto por dizer, uma vez que estou cá, mas é a verdade. Vi imensos jogos do FC Porto pela televisão quando era pequeno e a minha mãe ficou felicíssima quando soube desta mudança, porque sabia que o filho dela estava a cumprir um sonho". É também no balneário que se forma uma equipa campeã e o guarda-redes catalão sente que foi bem acolhido pela família portista, tal como os restantes reforços. "Só posso agradecer aos meus colegas de equipa por nos terem ajudado a adaptar a esta nova realidade da melhor forma. Tivemos a sorte dos nossos companheiros de equipa serem excelentes pessoas e de nos terem acolhido de braços abertos. Eu e a minha família estamos muito bem aqui, damo-nos muito bem com os colegas de equipa e isso também nos ajuda dentro de campo". Gonçalo Alves, por exemplo, levou-o a visitar o Estádio do Dragão. "Acredito que temos que conhecer a história do FC Porto e grande parte dela foi construída no Estádio do Dragão. Tive a oportunidade de conhecer os balneários, os camarotes e o relvado e foi um orgulho um jogador como o Gonçalo Alves, que já está no FC Porto há muitos anos, pensar que era importante eu conhecer o estádio", acrescentou o guarda-redes, que também já teve a oportunidade de conhecer a "rica história" do clube no Museu FC Porto. Algo que o surpreendeu foi a proximidade entre as modalidades. "É uma coisa muito bonita e que me foi explicada quando cheguei. Passamos mais tempo a treinar no Dragão Arena do que em casa e o facto de haver estas boas relações entre todos potencia o nosso trabalho. Se podemos ajudar a equipa de andebol ou de basquetebol a conquistar mais vitórias, nós ajudamos, porque sabemos que eles também o fazem por nós". Um exemplo de entreajuda que Xavier Malián já teve a oportunidade de presenciar, dentro e fora do Dragão Arena. "Já tive pessoas a pararem-me na rua e a dizer 'Temos de ganhar!'. É isso que mais gosto neste clube, a mentalidade que todos têm, quer seja adeptos, atletas ou funcionários", acrescentou. Só está no plantel há alguns meses, mas já sabe o que é vencer pelo FC Porto. Frente à Oliveirense, ajudou os azuis e brancos a conquistar à Supertaça. "Entramos em campo sempre focados na vitória e em nenhum momento duvidamos de nós. Fizemos um grande jogo, frente a uma excelente equipa como a Oliveirense. Festejar tão cedo na época deixa-nos confiantes para o que ainda temos pela frente", disse. Ainda assim, esta vitória não chega para Malián, que tem "fome de vitórias". "Vim para o FC Porto para vencer tudo, mas o meu maior sonho é simples: conquistar a Liga Europeia. Tem que ser agora e, se trabalharmos e acreditarmos, tenho a certeza de que vamos conseguir. Claro que não nos podemos esquecer do campeonato, que é uma prova muito importante". Para conquistar esse sonho, que foge aos azuis e brancos desde 1990, os Dragões poderão ter que enfrentar o Barcelona, o grande rival a nível europeu. Para destronar os catalães, Xavier Malián não aborda questões táticas. "É a mentalidade que faz a diferença. Já falei sobre isso no balneário: o FC Porto não pode sentir-se inferior ao Barcelona. Com este pavilhão e estes adeptos, o FC Porto tem de se sentir igual ao Barcelona, em todos os níveis", concluiu.



"É engraçado, porque quando era pequeno dizia que queria jogar no Liceo e no FC Porto. Sei que parece que estou a dizer isto por dizer, uma vez que estou cá, mas é a verdade. Vi imensos jogos do FC Porto pela televisão quando era pequeno e a minha mãe ficou felicíssima quando soube desta mudança, porque sabia que o filho estava a cumprir um sonho."

"O FC PORTO DÁ MAIS VISIBILIDADE À MODALIDADE"

Bárbara Gomes saiu de casa com 15 anos para duplicar as hipóteses de seguir uma carreira profissional no voleibol. Deixou Viseu e jogou pelo Porto Vólei e pelo Académico de Famalicão, antes de ser convidada a fazer parte da AJM/FC Porto. É uma das três internacionais portuguesas no plantel do Dragão e este verão cumpriu a maior meta profissional, ao ser convocada para o Campeonato da Europa de 2019.

Entrevista de ***INÊS SILVA PEREIRA***



Como surgiu o voleibol?
O meu pai era treinador de voleibol e, como ele, também ganhei aquele bichinho pela modalidade.

Costuma dizer-se que quem sai aos seus não degenera. É o seu caso?
Sem dúvida.

Que percurso trilhou no voleibol?
Comecei a jogar federada aos 11 anos, mas sabia que se quisesse seguir este caminho tinha de sair da minha terra, de Viseu, porque lá não há equipas seniores. Com 14 anos surgiu então a oportunidade de todos os domingos participar em treinos da associação de voleibol do porto. Um ano depois fui convocada para as camadas jovens da seleção e, como era em regime de internato, saí de casa e vim viver para o Porto. Joguei quatro anos no Porto Vólei em seniores e na época passada estive no Académico de Famalicão.

Como surgiu o convite para esta época vestir a camisola da AJM/FC Porto?
O Rui Moreira foi meu treinador em Famalicão durante metade da última época. Este ano também estivemos juntos na seleção nacional no apuramento para o Campeonato da Europa, porque na altura ele era o selecionador. Entretanto recebi o convite, o projeto era muito aliciante, sabia que ia jogar ao lado de jogadoras experientes e com grande qualidade. E nesta modalidade sonhamos sempre com mais.

A AJM/FC Porto foi uma equipa construída praticamente do zero?
Muitas de nós estão habituadas ao transfer do clube para a seleção e também acabamos por nos conhecer de várias paragens. Claro que as personalidades são todas diferentes, mas acho que juntar as peças do puzzle é um trabalho contínuo. Temos um bom ambiente.

A entrada do FC Porto no voleibol feminino trouxe maior competitividade ao campeonato?
Sim, sem dúvida. Nos últimos anos são quase sempre as mesmas equipas a ir às finais: o Leixões e o Clube K. Acho que neste ano temos equipas muito mais equilibradas, com jogos de maior competitividade, e isso é bom como evolução pessoal e do campeonato. Porque o nosso campeonato, comparado com outros pela Europa fora, é mais fraco. E estando mais alta a fasquia da competitividade, isso obriga-nos também a estar sempre no auge da concentração e do trabalho.





"Um dos motivos que me fez vir para aqui foi a ambição. Traçamos no início da época os objetivos e queremos cumpri-los der por onde der. O objetivo é vencer, mas acho que isso é de Dragão."



"Quando vou treinar, o meu objetivo é sempre ser melhor do que era no dia anterior e, quando chego ao jogo, independentemente do adversário, a meta é sempre fazer o meu melhor. Sei que as minhas colegas de equipa pensam o mesmo."

Na sua perspetivam, que importância tem a entrada do FC Porto na modalidade?
A entrada de um clube grande como o FC Porto dá muito mais visibilidade à modalidade. É um clube que move massas. E, na minha opinião, foi isso que aconteceu também no voleibol masculino. Pode ser que a partir de agora as coisas comecem a crescer um pouco mais rápido.

Até onde pode ir a AJM/FC Porto esta época?
Um dos motivos que me fez vir para aqui foi a ambição. Traçámos, no início da época, os objetivos e queremos cumpri-los der por onde der. O objetivo é vencer, mas acho que isso é de Dragão.

A experiência que traz da seleção nacional acrescenta valor?
Este verão, em especial, foi muito importante nesse sentido, porque não só jogámos na Silver Cup, mas também estivemos o verão todo a prepararmo-nos para o Campeonato da Europa. Tínhamos plena consciência dos tubarões que íamos encontrar. Mas é bom. Dá-nos outra experiência, outra maturidade... Talvez até mais paciência, porque perder é frustrante.

NOME	Bárbara Sofia Cunha Moreira Gomes
DATA DE NASCIMENTO	10 de Março de 1996
NATURALIDADE	Viseu
ALTURA	172 cm
PESO	64 kg
POSIÇÃO	Zona 4
CAMISOLA	2
CLUBES	Colégio N.ª S.ª Rosário Porto Vólei Académico Famalicão AJM/FC Porto
TÍTULOS	1 Taça de Portugal 1 Supertaça de Portugal

Na época de estreia, a AJM/FC Porto venceu a Supertaça e mantém um registo imaculado no campeonato. Como é que olha para este caminho?
Não acho surpreendente, porque confio no trabalho que estamos a desenvolver. Trabalhamos muito e trabalhamos bem. Quando vou treinar, o meu objetivo é sempre ser melhor do que era no dia anterior e, quando chego ao jogo, independentemente do adversário, a meta é sempre fazer o meu melhor. Sei que as minhas colegas de equipa pensam o mesmo. São bons resultados, não são resultados surpreendentes.

O que é que é exigido a uma atleta zona 4?
Trocando por miúdos, acabo por ser uma ponta mais de construção, como se fosse uma segunda líbero. No fundo, ajudo a Joana Resende a receber e a defender, fazendo-me valer também da minha altura. Se ficar fora do ataque, não tem problema, porque construo para as outras atacarem.

Como se caracteriza enquanto jogadora?
Vejo-me como uma jogadora alegre e com garra. É assim que gosto de jogar, porque para mim jogar é um privilégio.

Tem alguma jogadora que seja um exemplo para si na modalidade?
A maior referência para mim é a Kelsey Robinson, da seleção dos Estados Unidos. Revejo-me na forma de jogar dela, que até acho que se assemelha um pouco à minha. É uma zona 4 muito completa com uma técnica bonita. Procuro sempre jogadoras mais parecidas comigo em campo, porque se quero aprender é para elas que tenho de olhar.

Se não tivesse sido jogadora de vólei, o que seria?
É uma pergunta difícil, porque nunca pensei realmente nisso. A minha prioridade sempre foi o voleibol.



Edição de DIAMANTE

Foi no pó do pelado da Constituição que o amor nasceu, mas foi no moderno Estádio do Dragão que 75 anos de história desaguaram. A 10 de dezembro, o FC Porto recebeu e homenageou aqueles que completaram em 2019 três quartos de século como sócios do clube. Um desfilar de histórias e memórias de uma ligação que, para todos, foi para a vida.

TEXTO: ***JOÃO TIAGO FIGUEIREDO***

Em todos, a ligação estende-se, até, para lá da marca que neste ano se assinala. Se, hoje em dia, já se deixa a maternidade como sócio de um clube, tempos houve em que o processo era bem mais complicado, mas igualmente prazeroso.

Álvaro Ferreira, por exemplo, tem memórias bem anteriores à sua entrada para sócio do FC Porto, com 12 anos. "Comecei a vir ao futebol com quatro anos. Como vivia em Penafiel, vinha de vez em quando com o meu pai. Mais tarde, com sete ou oito anos, o meu pai veio para o Porto e aí estava sempre na Constituição. Entrámos, ambos, para sócio. Algum tempo depois o meu pai foi para os Açores e, ou porque ou não sabia ou porque se desinteressou, achava que por estar fora não precisava pagar quotas [risos]. Acabou por ser cortado e eu também. Quando voltou, tinha eu 12 anos, voltamos a entrar para sócio e durou até hoje", conta.

A paixão que passa de pai para filho é uma história comum, como se esperava. Luís Mota Freitas, outro dos distinguidos, entrou para sócio aos 8 anos, pela mão do pai. Ambos foram atletas do clube no andebol de 11. "Mas o meu pai foi mais do que isso", sublinha. "Jogou basquetebol e até futebol. Foi guarda-redes suplente do famoso Siska, por uns tempos", recorda. "Estes 75 anos de sócio são um orgulho. Vivi grandes momentos, tive grandes tristezas, mas acabamos sempre por voltar aos êxitos. Houve muito mais alegrias e como estive um bom período a trabalhar em Lisboa, posso dizer que gozei bastante nestes 75 anos", brinca Luís Mota Freitas, que chegou a desempenhar funções na direção do FC Porto.

A VITÓRIA SOBRE O ARSENAL

Os sócios agraciados com a Roseta de Diamante fizeram a sua inscrição em 1944. Quatro anos depois, o FC Porto escreveu uma das primeiras páginas brilhantes a nível internacional, com a vitória sobre o Arsenal, no Estádio do Lima. "Era a melhor equipa do mundo", recorda Ernesto Dias Santos, outro dos homenageados, e que esteve presente nesse jogo. "Não tenho dúvidas de que foi o jogo que mais me marcou como portista. Parece que ainda estou a ver o golo do Araújo...". Araújo, que foi, precisamente, o primeiro ídolo de Luís Mota Freitas: "Ele era columbófilo, como o meu pai, e estava muitas vezes com ele. Aquele jogo com o Arsenal foi uma coisa brutal. Aquela Taça enorme, realmente, comemora bem o que se sentiu naquela altura".

Já para Ernesto Santos ninguém supera Hernâni: "Era uma coisa fenomenal. Só o Fernando Gomes, mais tarde, chegou perto. Mas também vi jogar o Barrigana e o Virgílio. Jogadores valentes. Eram tempos muito diferentes".

Álvaro Teles Meneses é sobrinho de Jerónimo Faria, um dos campeões da primeira edição do Campeonato Nacional. "E vi jogar o Pinga", sublinha. "Era um jogador que tratava bem a bola, rematava muito bem e era dos melhores do FC Porto. Depois também sou do tempo do Barrigana, Virgílio, Carvalho, Monteiro da Costa... Vivia em Faria Guimarães, muito perto da Constituição. Aos sábados e domingos, estava lá sempre, fosse para ver futebol, basquetebol, hóquei em campo, andebol...".

"OH MÃE, PARTIRAM A CABEÇA AO PINGA..."

Na primeira metade da centenária história do FC Porto, Pinga era dos nomes mais famosos. Um artista da bola contratado ao Marítimo que se tornaria figura histórica de azul e branco vestido. É dele, de resto, a primeira memória de Álvaro Ferreira. "A primeira recordação que tenho é de, aí com uns quatro anos, ter vindo à Constituição ver o FC Porto e chegar a casa a chorar. A minha mãe, aflita, a perguntar-me o que se passava e eu só chorava. Depois lá disse: "Oh mãe, partiram a cabeça ao Pinga...", atira, entre risos.

Anos depois de se tornar sócio do FC Porto, Álvaro Ferreira foi atleta do clube. Jogava voleibol. "Com 16 anos comecei a jogar voleibol no FC Porto. Fazia-se treinos duas vezes por semana. A primeira vez que vesti a camisola do FC Porto foi no Palácio de Cristal e essa é uma recordação que levo para sempre", assume.

Luís Mota Freitas, que jogou andebol de 11 onde o FC Porto venceu 18 campeonatos, recorda a dureza dos treinos: "Levantava-me às 7h30. Lembro-me daqueles dias de inverno na Constituição, com aquela bola pequena, dura como o diabo... Às vezes até chorávamos com dores."

PREPARADO PARA OS 100

José Santos Paiva também recebeu a Roseta de Diamante e recorda o crescimento do FC Porto com Jorge Nuno Pinto da Costa como fator mais marcante destes 75 anos. "Sou do tempo em que se dizia que quando o FC Porto passava a ponte já estava a perder", recorda. "As primeiras memórias que tenho do FC Porto são ao lado do Pinto de Magalhães, que ainda não era presidente, e do José Maria Pedroso. Ia a Lisboa, Braga, Guimarães. Lembro-me de uma final da Taça de Portugal com o Vitória de Setúbal no Jamor", enumera.

Luís Mota Freitas não tem dúvidas em escolher a final de Viena como o momento mais marcante dos seus 75 anos de sócio. "Foi a maior alegria. Era uma coisa impensável. O FC Porto tinha uma grande equipa, não foi sorte. Outra foi o primeiro campeonato depois do jejum. O FC Porto deve muito a este presidente. Só ele era capaz de liderar este clube a combater um país completamente virado para a Lisboa", destaca.

Álvaro Teles Meneses remata a conversa com o balanço final deste momento marcante: "É uma honra para mim, mas também é uma honra para o FC Porto, por conseguir ter tanta gente ligada ao clube há tanto tempo."

José Santos Paiva, em tom de brincadeira, já aponta ao próximo passo: "Parece mentira que já passaram 75 anos. Ainda há pouco estava a pensar: estive cá em 1969, para a Roseta de Prata, em 1994, nos 50 anos, e agora em 2019. Adoro o FC Porto e estou preparado para os 100 anos."



José Santos Paiva foi um dos sócios homenageados



Álvaro Ferreira teve em Pinga um dos primeiros ídolos



Luís Mota Freitas e o irmão António Pedro Mota Freitas



Álvaro Teles Meneses passava os fins de semana na Constituição





"Tivemos ali um lance de uma bola na mão, que me parece que é penalti, e na jogada seguinte sofremos o primeiro golo. Isso deixou a equipa intranquila e depois apareceu o segundo. Não havia muito a fazer."

Sérgio Conceição



"O Rangers esteve muito compacto e não tivemos a dinâmica ofensiva suficiente para criar mossa. Nas poucas vezes em que chegaram à nossa baliza, fizeram dois golos."

Danilo

OS NÚMEROS

40

À quinta partida na prova com a camisola do FC Porto, Iván Marcano atingiu os 40 jogos na Liga Europa.

66

Com uma eficácia de 66%, o Rangers fez dois golos em três remates à baliza do FC Porto.

35

A última vitória do FC Porto na Escócia tem 35 anos e remonta a abril de 1984, quando Vermelhinho resolveu o jogo e a eliminatória (meias-finais) da Taça das Taças com um golo no meio do nevoeiro.

Ficha de Jogo

2-0

LIGA EUROPA, GRUPO G, 4.ª JORNADA
07 DE NOVEMBRO DE 2019
20H00
ESTÁDIO IBROX, EM GLASGOW

MARCADORES
MORELOS (69')
DAVIS (73')

ÁRBITRO
DAVIDE MASSA (ITA)

ASSISTENTES
ALBERTO TEGONI
DANIELE BINDONI

4.º ÁRBITRO
MICHAEL FABBRI

CARTÃO AMARELO
BARISIC (32')
DANILO (37')
OTÁVIO (40')
LUIS DÍAZ (90'+4)

RANGERS FC
TREINADOR
Steven Gerrard
MCGREGOR
BARISIC
GOLDSON
HELANDER
TAVERNIER
DAVIS
JACK
KAMARA
BARKER
MORELOS
KENT

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
PEPE
MARCANO
ALEX TELLES
MBEMBA
DANILO
OTÁVIO
URIBE
TECATITO
SOARES

SUBSTITUIÇÕES FEYENOORD
BARKER POR ARFIELD (65')
KENT POR AYODELE-ARIBO (83')
MORELOS POR DEFOE (85')

NÃO UTILIZADOS
FODERINGHAM
EDMUNDSON
OJO
FLANAGAN

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
PEPE POR LUIS DÍAZ (49')
SOARES POR ZÉ LUÍS (64')
OTÁVIO POR FÁBIO SILVA (74')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
SARAVIA
BRUNO COSTA
NAKAJIMA





"Controlámos sempre o jogo e tivemos várias ocasiões para "matar" a partida."

Sérgio Conceição



"O meu golo foi só um detalhe do trabalho da equipa toda. A dedicação é máxima e hoje lutámos muito num campo difícil. Foi um dérbi intenso e provámos que estamos fortes."

Alex Telles

OS NÚMEROS

3

O terceiro golo de Alex Telles na época foi o 14.º do defesa brasileiro com a camisola do FC Porto

17

Fábio Silva bateu mais um recorde de precocidade: com 17 anos, 3 meses e 21 dias, tornou-se o mais jovem titular do FC Porto a disputar a Liga portuguesa.

1

Depois de já ter jogado a Taça de Portugal e a Taça da Liga, o guarda-redes Diogo Costa fez a estreia na Liga portuguesa.

Ficha de Jogo

0-1

LIGA 11.ª JORNADA
10 DE NOVEMBRO DE 2019
21H00
ESTÁDIO DO BESSA, NO PORTO

MARCADORES
ALEX TELLES (9')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
VENÂNCIO TOMÉ

4.º ÁRBITRO
MARCOS BRAZÃO

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
IVÁN MARCANO (44')
FABIANO (55')
DULANTO (70')
MARLON (88')

BOAVISTA
TREINADOR
Lito Vidigal
BRACALI
FABIANO
NERIS
RICARDO COSTA
DULANTO
RAFAEL COSTA
ACKAH
MARLON
STOJILJKOVIC
MATEUS
HERI

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
DIOGO COSTA
MANAFÁ
MARCANO
MBEMBA
ALEX TELLES
TECATITO
DANILO
LOUM
OTÁVIO
FÁBIO SILVA
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES BOAVISTA
HERI POR YUSUPHA (69')
MATEUS POR PAULINHO (75')
STOJILJKOVIC POR CASSIANO (87')

NÃO UTILIZADOS
HELTON LEITE
OBIORA
SAUER
CARRAÇA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
FÁBIO SILVA POR ZÉ LUÍS (76')
MANAFÁ POR NAKAJIMA (77')
MAREGA POR DIOGO LEITE (90')

NÃO UTILIZADOS
MBAYE
BRUNO COSTA
ABOUBAKAR
SOARES



FICHA DE JOGO

4-0

TAÇA DE PORTUGAL, 16 AVOS DE FINAL
24 DE NOVEMBRO DE 2019
17H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
MBEMBA (35')
FÁBIO SILVA (42')
JUBAL (56' AG)
MAREGA (59')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
JORGE CRUZ
MARCO VIEIRA

4.º ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

CARTÃO AMARELO
ALEX TELLES (51')
DIOGO LEITE (82')

CARTÃO VERMELHO
ANDRÉ SOUSA (31')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
DIOGO COSTA
MANAFÁ
MBEMBA
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
OTÁVIO
LOUM
DANILO
TECATITO
MAREGA
FÁBIO SILVA

VITÓRIA FC
TREINADOR
Julio Velázquez
MAKARIDZE
MANO
ARTUR JORGE
JUBAL
ANDRÉ SOUSA
ZEQUINHA
NUNO VALENTE
LEANDRINHO
SEMEDO
MANSILLA
HILDEBERTO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
FÁBIO SILVA POR ABOUBAKAR (60')
TECATITO POR SOARES (68')
DANILO POR NAKAJIMA (69')

NÃO UTILIZADOS
MARCHESÍN
MARCANO
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ

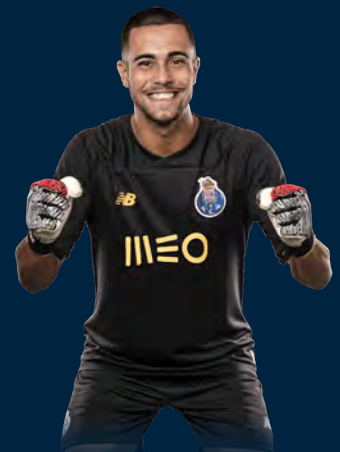
SUBSTITUIÇÕES VITÓRIA FC
LEANDRO SILVA POR GHILAS (46')
MANSILLA POR SEKGOTA (61')
NUNO VALENTE POR CARLINHOS (70')

NÃO UTILIZADOS
MILTON
ÉBER BESSA
LEANDRO VILELA
MEIRA



"Foi uma exibição sólida da minha equipa. A partir do 3-0, era natural que jogadores como o Corona ou o Danilo tivessem algum descanso e que outros menos utilizados, como o Aboubakar, tivessem oportunidade de jogar."

Sérgio Conceição



"Entrámos muito bem, com fome de ganhar e controlámos o jogo do início ao fim. É bom não sofrer golos, mas, mesmo que sofra, o mais importante é sempre a vitória da equipa."

Diogo Costa

OS NÚMEROS

0
Diogo Costa completou o quarto jogo na baliza do FC Porto sem sofrer qualquer golo.

2
Mbemba fez o segundo golo na temporada. Já tinha marcado ao Coimbrões, curiosamente em encontro também a contar para a Taça de Portugal.

3
Fábio Silva apontou o terceiro golo em 2019/20, o segundo na Taça de Portugal.

4
Três meses depois, o FC Porto voltou a vencer o Vitória no Estádio do Dragão e pelo mesmo resultado. Os azuis e brancos já tinham derrotado a equipa de Setúbal por 4-0 na segunda jornada da Liga.





"O golo do Young Boys condicionou a equipa, mas tivemos situações para empatar ainda na primeira parte. Tivemos muita coragem, ambição e paixão na segunda parte. Foi uma vitória justíssima."

Sérgio Conceição



"É um momento muito especial para mim. Passei por momentos muito difíceis e hoje foi um jogo com muita emoção. Entrámos muito bem na segunda parte e queríamos muito ganhar este jogo. Temos de continuar assim para seguir em frente na prova."

Aboubakar

OS NÚMEROS

1

No 21.º encontro em todas as competições, o FC Porto conseguiu a primeira reviravolta da temporada.

2

Há praticamente dois anos que Aboubakar não marcava em jogos oficiais. O Paços de Ferreira tinha sido a última vítima do avançado, a 30 de dezembro de 2017, na terceira jornada da Taça da Liga (3-2).

13

Aboubakar marcou pela 13.ª vez nas competições europeias de Dragão ao peito e entrou no top 10 dos goleadores do FC Porto nas provas da UEFA (Falcao é o mais concretizador, com 22).

Ficha de Jogo

1-2

LIGA EUROPA, GRUPO G, 5.ª JORNADA
28 DE NOVEMBRO DE 2019
17H55
ESTÁDIO DA SUÍÇA, EM BERNA

MARCADORES
FASSNACHT (6')
ABOUBAKAR (76')
ABOUBAKAR (79')

ÁRBITRO
TAMÁS BOGNAR

ASSISTENTES
BALÁZS BUZÁS
PÉTER KÓBOR

4.º ÁRBITRO
PETER SOLYMOSI

CARTÃO AMARELO
NGAMALEU (1')
MBEMBA (8')
MANAFÁ (57')
ABOUBAKAR (79')
ALEX TELLES (89')

BSC YOUNG BOYS
TREINADOR
Gerardo Seoane

VON BALLMOOS
SAIDY JANKO
SORENSEN
ZESIGER
ULISSES GARCIA
LUSTENBERGER
NGAMALEU
AEBISCHER
NSAMÉ
FASSNACHT
ASSALÉ

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

MARCHESÍN
MBEMBA
PEPE
MARCANO
ALEX TELLES
LOUM
DANILO
OTÁVIO
TECATITO
ABOUBAKAR
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES BSC YOUNG BOYS
ASSALÉ POR CHRISTOPHER PEREIRA (58')
LUSTENBERGER POR LOTOMBA (70')
SAIDY JANKO POR HOARAU (81')

NÃO UTILIZADOS
WOLFLI
BURGY
SPIELMANN
MAMBIMBI

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MBEMBA POR MANAFÁ (46')
LOUM POR LUIS DÍAZ (74')
TECATITO POR DIOGO LEITE (84')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
SÉRGIO OLIVEIRA
SOARES
FÁBIO SILVA





"O Paços dificultou-nos a saída para zonas de finalização, mas até podíamos ter marcado em mais duas ou três ocasiões."

Sérgio Conceição



"O golo é um momento de inspiração, não se explica. É algo instantâneo, mas foi só um golo que ajudou a equipa."

Zé Luís

OS NÚMEROS

1

Com o golo com que abriu o resultado, Loum tornou-se o primeiro senegalês a marcar com a camisola do FC Porto.

7

Zé Luís apontou o sétimo golo na Liga, o primeiro na qualidade de suplente utilizado.

2

Alex Telles fez mais dois passes para golo, passando a somar cinco assistências na temporada.

10

Com mais dois remates ao poste, o FC Porto "reforçou" a condição de equipa da Liga com mais remates aos ferros (10).

Ficha de Jogo

2-0

LIGA, 12.ª JORNADA
02 DE DEZEMBRO DE 2019
20H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
LOUM (18')
ZÉ LUÍS (76')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
JOÃO MALHEIRO PINTO

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
UILTON (20')
MARCANO (52')
BRUNO SANTOS (60')
DIABY (62')
DANILO (80')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
PEPE
MARCANO
ALEX TELLES
OTÁVIO
LOUM
DANILO
TECATITO
MAREGA
ABOUBAKAR

FC PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
Pepa
RICARDO RIBEIRO
BRUNO SANTOS
MARCO BAIXINHO
MARACÁS
BRUNO TELES
PEDRINHO
DIABY
LUIZ CARLOS
HÉLDER FERREIRA
UILTON
DOUGLAS TANQUE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ABOUBAKAR POR ZÉ LUÍS (38')
TECATITO POR SÉRGIO OLIVEIRA (68')
OTÁVIO POR NAKAJIMA (85')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
MBEMBA
LUIS DÍAZ
SOARES

SUBSTITUIÇÕES FC PAÇOS DE FERREIRA
UILTON POR MURILO (61')
TANQUE POR DIOGO ALMEIDA (65')
DIABY POR OLEG (70')

NÃO UTILIZADOS
BERTELLI
ANDRÉ MICAEL
RAFAEL GAVA
VASCO ROCHA



FICHA DE JOGO

0-3

TAÇA DA LIGA, GRUPO D, 2.ª JORNADA
05 DE DEZEMBRO DE 2019
20H15
ESTÁDIO PINA MANIQUE, EM LISBOA

MARCADORES
SARAVIA (50')
LUIS DÍAZ (68')
SOARES (72')

ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

ASSISTENTES
PEDRO FERNANDES
PAULO MIRANDA

4.º ÁRBITRO
JOÃO BENTO

CARTÃO AMARELO
UILTON (20')
MARCANO (52')
BRUNO SANTOS (60')
DIABY (62')
DANILO (80')

CASA PIA AC
TREINADOR
Rui Duarte
VAN DER LAAN
DAVID ROSA
PEDRO MACHADO
CAIO MARCELO
BRUNO SIMÃO
KIKAS
OUSMANE
JEAN VÍCTOR
RODRIGO DANTAS
RONCATTO
KENIDY

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
DIOGO COSTA
SARAVIA
MBEMBA
DIOGO LEITE
MANAFÁ
SÉRGIO OLIVEIRA
BRUNO COSTA
URIBE
NAKAJIMA
SOARES
LUIS DÍAZ

SUBSTITUIÇÕES CASA PIA AC
OUSMANE POR JEKA (66')
KENIDY POR JORGE RIBEIRO (75')
KIKAS POR SÁVIO ROBERTO (78')

NÃO UTILIZADOS
RAFAEL MARQUES
JOEL MONTEIRO
LUCAS CUNHA
MARTIM MAIA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
LUIS DÍAZ POR CORONA (69')
MANAFÁ POR TOMÁS ESTEVES (75')
BRUNO COSTA POR FÁBIO SILVA (75')

NÃO UTILIZADOS
MARCHESÍN
MARCANO
LOUM
ZÉ LUÍS



"Foi uma vitória justa contra um digno vencido. Toda a equipa esteve bem. Queremos estar na final-four e ganhar a Taça da Liga. É um troféu que falta ao FC Porto e queremos ganhá-lo."

Sérgio Conceição



"Fizemos as coisas bem feitas e saímos daqui com a vitória, que era o que pretendíamos. Há muito tempo que sonhava com este momento e estou muito feliz por me ter estreado. Foi a estreia no meu clube de sonho."

Tomás Esteves

OS NÚMEROS

1

Com 17 anos, Tomás Esteves somou os primeiros minutos pela equipa principal. O lateral estreou-se às ordens de Sérgio Conceição nesta partida, depois de na época passada ter sido campeão europeu e nacional de Sub-19.

5

O FC Porto terminou o encontro com cinco jogadores formados no clube (Diogo Costa, Diogo Leite, Tomás Esteves, Sérgio Oliveira e Fábio Silva). Bruno Costa, que também iniciou carreira na formação azul e branca, foi titular.

450

Nos primeiros cinco jogos a defender a baliza da equipa principal, Diogo Costa não sofreu qualquer golo. Um registo que dura há 450 minutos, algo que não acontecia desde 1996 (Hilário), ano em que Diogo ainda não tinha nascido.



ASSINA PELO PORTO

e entra a ganhar

Junta-te ao Cartão de Crédito **FC Porto bankintercard** e ganha um **voucher de 20 €** que podes utilizar nas FC Porto Stores ou Loja do Associado, ganha ainda um **convite duplo** para ver um jogo no Estádio do Dragão e muitas outras vantagens. Conhece as condições em **fcportobankintercard.pt.**



Para Sócios, Adeptos e Simpatizantes do Futebol Clube do Porto

TAEG 15,7%(1)

Adere já. Conhece as condições em **fcportobankintercard.pt** ou liga **800 20 80 80**.

(1) Exemplo para novas adesões, para um limite de crédito de 1.500 € e reembolso no prazo de 12 meses à Taxa Anual Nominal (TAN) de 14,60%.
Cartão emitido por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. - Sucursal em Portugal.
Sujeito a decisão de crédito.





Ficha de Jogo

1-1

LIGA NOS, 13.ª JORNADA
8 DE DEZEMBRO DE 2019
20H00
ESTÁDIO DO JAMOR, EM OEIRAS

MARCADORES
ANDRÉ SANTOS (14')
ALEX TELLES (32' PEN)

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
VARELA (53')
KOFFI (64')
CHIMA AKAS (65')
TOMÁS RIBEIRO (71')
NUNO COELHO (90'+2)
SOARES (90'+3)
PEPE (90'+5)
ESGAIO (90'+5)
ANDRÉ SOUSA (90'+5)

BELENENSES
TREINADOR
Pedro Ribeiro
KOFFI
ESGAIO
TOMÁS RIBEIRO
NUNO COELHO
CHIMA AKAS
ANDRÉ SANTOS
SHOW
ANDRÉ SOUSA
LICÁ
CASSIERRA
VARELA

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
PEPE
MARCANO
ALEX TELLES
LOUM
DANILO
OTÁVIO
TECATITO
MAREGA
ZÉ LUÍS

SUBSTITUIÇÕES BELENENSES
CASSIERRA POR KIKAS (69')
ANDRÉ SANTOS POR HAKIM (74')
MARCO MATIAS POR LICÁ (87')

NÃO UTILIZADOS
ANDRÉ MOREIRA
BENNY
SPHEPHELO
ROBINHO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MANAFÁ POR NAKAJIMA (63')
LOUM POR SÉRGIO OLIVEIRA (64')
MAREGA POR SOARES (82')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
MBEMBA
URIBE
LUIS DÍAZ



"São dois pontos perdidos, mas o campeonato é longo e estamos preparados para o que aí vem. Estou completamente convicto de que vamos ser campeões."

Sérgio Conceição



"Temos muito para lutar, vai ser até à última gota e vamos seguir em frente. O campeonato dá muitas voltas. Agora estamos a quatro pontos, mas daqui a pouco podemos estar na frente."

Danilo

OS NÚMEROS

3
Alex Telles transformou o terceiro penálti nesta temporada, todos a contar para a Liga e todos na condição de visitante. Converteu os outros dois em Barcelos e no Bessa.

11
Os Dragões acabaram o encontro com mais 11 remates que o Belenenses (16 contra cinco), sendo que sete dessas tentativas foram enquadradas com a baliza.

100
Sérgio Oliveira disputou o centésimo jogo na Liga. Estreou-se pelo Beira-Mar, clube pelo qual realizou seis jogos, e seguiram-se Paços de Ferreira (54) e FC Porto (40).



FICHA DE JOGO

3-2

LIGA EUROPA, GRUPO G, 6.ª JORNADA
12 DE DEZEMBRO DE 2019
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
LUIS DÍAZ (14)
MALACIA (15' AG)
BOTTEGHIN (19')
LARSSON (22')
SOARES (33')

ÁRBITRO
DENYZ AYTEKIN (ALEMANHA)

ASSISTENTES
EDUARD BEITINGER
RAFAEL FOLTYN

4.º ÁRBITRO
SVEN JABLONSKI

CARTÃO AMARELO
OTÁVIO (9')
BERGHUIS (45'+2)
MARCHESÍN (80')
CORONA (83')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
TECATITO
PEPE
MARCANO
ALEX TELLES
OTÁVIO
URIBE
DANILO
LUIS DÍAZ
MAREGA
SOARES

FEYENOORD
TREINADOR
Dick Advocaat
MARSMAN
GEERTRUIDA
BOTTEGHIN
SENESI
MALACIA
TOORNSTRA
LEROY FER
KÖKCÜ
BERGHUIS
LARSSON
SINISTERRA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
LUIS DÍAZ POR SÉRGIO OLIVEIRA (74')
SOARES POR ZÉ LUÍS (74')
MAREGA POR MBEMBA (84')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
MANAFÁ
NAKAJIMA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES FEYENOORD
SINISTERRA POR NARSINGH (72')
TOORNSTRA POR AYOUB (72')
KÖKCÜ POR TAPIA (75')

NÃO UTILIZADOS
BIJLOW
VAN DER HEIJDEN
JOHNSTON
BURGER



"Objetivo cumprido. Foi uma fase de grupos difícil e concluída em primeiro lugar, embora não com o brilhantismo que pretendíamos."

Sérgio Conceição



"O FC Porto é gigante e luta por todos os títulos. Um obrigado aos adeptos também por nos incentivarem do início ao fim."

Soares

OS NÚMEROS

6
O sexto golo de Tiquinho Soares na temporada foi o quinto do avançado brasileiro nas competições europeias: já tinha bisado frente ao Young Boys e marcado à Roma e ao Mónaco.

3
O FC Porto concluiu a fase de grupos da Liga Europa com apenas três jogadores a fazerem sete dos oito golos da equipa: Tiquinhos Soares (3), Luis Díaz (2) e Aboubakar (2). O golo restante foi apontado por Malacia, que marcou na própria baliza.

3
Pelo terceiro ano consecutivo, Sérgio Conceição superou a fase de grupos e qualificou o FC Porto para a fase a eliminar das provas da UEFA.





"Fizemos uma exibição acima da média e os jogadores estão de parabéns. Estão a interiorizar bem as nossas dinâmicas, bem como os nossos processos ofensivos e defensivos."

Sérgio Conceição



"Estou feliz pelo meu golo, mas o mais importante foi a vitória da equipa e os três pontos que conquistámos. O meu golo foi uma grande jogada coletiva."

Otávio

OS NÚMEROS

7

O primeiro golo da noite foi o sétimo de Tiquinho Soares na temporada, servido pela sétima assistência de Tecatito Corona em 2019/20.

2

Soares bisou pela segunda vez nesta época. O brasileiro já tinha feito dois golos frente ao Young Boys, também no Dragão, em jogo da Liga Europa.

8

Tecatito atingiu a oitava assistência da época ao servir Otávio para o terceiro e último golo da noite.

FICHA DE JOGO

FC Porto 3-0 Tondela

LIGA, 14.ª JORNADA
16 DE DEZEMBRO DE 2019
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SOARES (10')
SOARES (32')
OTÁVIO (51')

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
TIAGO LEANDRO

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

FC PORTO	**TONDELA**
TREINADOR *Sérgio Conceição*	TREINADOR *Natcho González*
MARCHESÍN	CLÁUDIO RAMOS
TECATITO	MOUFI
PEPE	BRUNO WILSON
MARCANO	RICARDO ALVES
ALEX TELLES	FILIPE FERREIRA
OTÁVIO	MURILLO
MATHEUS URIBE	PEPELU
NAKAJIMA	JAQUITÉ
LUIS DÍAZ	JONATHAN TORO
MAREGA	JOÃO PEDRO
SOARES	DENILSON

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MAREGA POR MANAFÁ (46')
LUIS DÍAZ POR FÁBIO SILVA (74')
OTÁVIO POR SÉRGIO OLIVEIRA (79')

SUBSTITUIÇÕES TONDELA
BRUNO WILSON POR YOHAN TAVARES (18')
PEPELU POR RICHARD (60')
JOÃO PEDRO POR PEDRO AUGUSTO (60')

NÃO UTILIZADOS (FC PORTO)
DIOGO COSTA
MBEMBA
ROMÁRIO BARÓ
ZÉ LUÍS

NÃO UTILIZADOS (TONDELA)
NIASSE
XAVIER
JOÃO REIS
STRKALJ



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING



O Repsol Move
chegou ao seu telemóvel
REPSOL
Todos os cartões de parceiro no seu telemóvel
Descarregue a App
e ganhe 500 pontos extra
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store
REPSOL move
Vantagens que não param
repsolmove.com





“Fizemos uma boa primeira parte, enquanto o terreno permitiu jogar. Criámos três ou quatro situações para marcar, aproveitámos uma e podíamos ter ido para o intervalo a ganhar por mais do que um golo.”

Sérgio Conceição



“Controlámos bem a primeira parte e na segunda tivemos que nos adaptar às condições do relvado. Fizemos um grande jogo, com um grande espírito de equipa.”

Diogo Leite

OS NÚMEROS

1

O único golo da noite foi o primeiro de Nakajima com a camisola do FC Porto, que atingiu a centésima vitória e golo 300 com Sérgio Conceição.

9

Com mais um passe para golo, Tecatito Corona atingiu a nona assistência da temporada.

6

Diogo Costa passa a somar seis jogos e 540 minutos sem sofrer qualquer golo.

Ficha de Jogo

1-0

TAÇA DE PORTUGAL, OITAVOS DE FINAL
19 DE DEZEMBRO DE 2019
19H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
NAKAJIMA (29')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
BRUO JESUS
PEDRO MARTINS

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
ZÉ LUÍS (22')
OTÁVIO (45')
CANDÉ (63')
CÉSAR (88')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
DIOGO COSTA
MANAFÁ
PEPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
OTÁVIO
URIBE
TECATITO
NAKAJIMA
LUIS DÍAZ
ZÉ LUÍS

CD SANTA CLARA
TREINADOR
João Henriques
ANDRÉ FERREIRA
RAFAEL RAMOS
CÉSAR
FÁBIO CARDOSO
CANDÉ
RASHID
FRANCISCO RAMOS
NENÉ
ZÉ MANUEL
SCHETTINE
PINEDA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
LUIS DÍAS POR DANILO (68')
NAKAJIMA POR SÉRGIO OLIVEIRA (85')
ZÉ LUÍS POR SOARES (90'+2)

NÃO UTILIZADOS
MARCHESÍN
MBEMBA
MAREGA
FÁBIO SILVA

SUBSTITUIÇÕES CD SANTA CLARA
NENÉ POR BRUNO LAMAS (26')
PINEDA POR CARLOS JÚNIOR (58')
SCHETTINE POR THIAGO SANTANA (66')

NÃO UTILIZADOS
MARCO PEREIRA
JOÃO AFONSO
UKRA
PATRICK



Ficha de Jogo

2-4

TAÇA DA LIGA, GRUPO C, 3.ª JORNADA
22 DE DEZEMBRO DE 2019
19H15
ESTÁDIO MUNICIPAL ENG.º MANUEL BRANCO TEIXEIRA, EM CHAVES

MARCADORES
SOARES (8')
SOARES (16')
MAREGA (26')
PLATINY (79')
LUIS DÍAZ (80')
ANDRÉ LUÍS (84')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
JORGE CRUZ
MARCO VIEIRA

4.º ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

GD CHAVES
TREINADOR
César Peixoto
IGOR RODRIGUES
RAFAEL VIEGAS
HUGO BASTO
KEVIN MEDINA
JOSÉ GOMES
RAPHAEL GUZZO
JEFFERSON
GAMBOA
NILTINHO
ANDRÉ LUÍS
WAGNER

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
DIOGO COSTA
SARAVIA
MBEMBA
MARCANO
MANAFÁ
SÉRGIO OLIVEIRA
NAKAJIMA
DANILO
TECATITO
SOARES
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES GD CHAVES
NILTINHO POR JOÃO CORREIA (42')
GAMBOA POR PLATINY (46')
WAGNER POR JOÃO BACHI (64')

NÃO UTILIZADOS
RICARDO NUNES
DIEGO GALO
FATAI
JOÃO PAREDES

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
DANILO POR OTÁVIO (46')
TECATITO POR LUIS DÍAZ (64')
MAREGA POR FÁBIO SILVA (78')

NÃO UTILIZADOS
MARCHESÍN
PEPE
ALEX TELLES
ZÉ LUÍS



"Tínhamos de olhar para este jogo como uma final, porque, para estar na meia-final, era preciso passar este obstáculo."

Sérgio Conceição



"O FC Porto quer vencer todos os títulos. Estamos na final four e vamos tentar levar o troféu para casa. Estamos confiantes."

Manafá

OS NÚMEROS

2
Pela segunda vez, o FC Porto terminou a fase de grupos da Taça da Liga só com vitórias, igualando a temporada de 2011/12.

9
Tiquinho Soares bisou e atingiu os nove golos marcados ao Desportivo de Chaves com a camisola do FC Porto.

10
Com mais um passe para golo, Tecatito Corona chega aos dez e reforça a condição de jogador do plantel com mais assistências na temporada.



SEIS ANOS DE MUSEU SEMPRE A CRESCER

Mais de 186 mil visitas no último ano de atividade confirmaram sucesso continuado desde a abertura em 2013.

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Museu FC Porto e o Tour FC Porto destacam-se por integrarem os espaços e experiências mais procuradas na cidade do Porto e na Região Norte do país. O sexto ano de atividade do Coração do Porto traduziu-se em mais de 186 mil visitas à exposição permanente e ao Estádio do Dragão, refletindo-se esse dado num crescimento de 55 por cento face ao registo de visitas do primeiro ano.

A história e o prestígio do FC Porto fazem parte das excelências da cidade Invicta e contribuem para a explicação de outro número de referência obrigatória no balanço do sexto ano de vida do Museu (inaugurado a 28 de setembro de 2013 e aberto ao público cerca de um mês depois, a 26 de outubro). Mais de 41 por cento dos Tour FC Porto foram realizados por visitantes estrangeiros, com a experiência Museu + Estádio do Dragão a continuar a captar público proveniente de 75 por cento dos países de todo o mundo.

O peso turístico do Tour FC Porto pode ainda ser decomposto no plano das nacionalidades de quem visita o Museu e o Dragão. Nessa perspetiva, e para lá de uma óbvia maioria de portugueses, França (23%), Espanha (19%), Brasil (16%), Itália (6%), Bélgica (6%), Grã-Bretanha (5%) e Alemanha (4%) sobressaem nos registos do último ano de atividade, sendo que os números de visitantes oriundos dos Estados Unidos da América, da Rússia, da Polónia e do México também revelaram crescimento.

PRÉMIOS APOM E ARTIGOS TRIPADVISOR

Ao longo do sexto ano de atividade, a importância do Museu mediu-se em reconhecimentos como os Prémios Parceria e Informação Turística da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), que distinguiram, respetivamente, as iniciativas Histórias na Cidade e Rota do Dragão. Noutra medida, os artigos TripAdvisor Experiences Insights "Success Story – Como o Museu FC Porto adapta novas tecnologias e o foco na experiência do visitante para atrair com sucesso público internacional" (um caso de estudo) e "4 formas de potenciar as vendas de um museu através da melhoria da experiência do visitante" posicionaram o sexto ano do Museu FC Porto como mais um período de atividade com grande visibilidade internacional, de resto, bem vincada pelo Prémio Travellers' Choice que colocou o Museu, membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNTWO), entre os cinco melhores do país na plataforma TripAdvisor.



CASAS A FAZER HISTÓRIA

A Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, em Alfândega da Fé, recebeu no verão de 2019 a iniciativa "Nesta Casa Mora o Dragão", uma exposição temporária do Museu que envolve as Casas do FC Porto e procura aproximar ainda mais a história azul e branca do público. O evento já tinha passado pelo Marco de Canaveses e, agora, esta subida ao nordeste transmontano sublinhou a importância e o êxito do projeto. Em 2020, a iniciativa vai passar por Espinho já no primeiro mês do ano. A ligação ao universo azul e branco através das Casas do clube também ficou marcada no sexto ano do Museu pela exposição "A Casa de Luanda no Porto", que decorreu na Sala Multiusos.



ARTE NO ESPAÇO

A centralidade cultural do Estádio do Dragão também foi reforçada no sexto ano de vida do Museu FC Porto, com a abertura do Espaço João Espregueira Mendes (EJEM). Esta nova sala de exposições temporárias foi inaugurada em março de 2019 e tem como curador o conceituado crítico de arte Miguel von Haffe Pérez. O EJEM acolhe, atualmente, a mostra "Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho" e este já é o segundo momento expositivo da sala, que conta ainda com um Conselho de Programação próprio. O projeto inédito do Espaço João Espregueira Mendes resulta de uma parceria do Museu com a Família Espregueira Mendes. Desde a abertura, mais de 10 mil visitantes já passaram por esta sala.

DÁ PARA TODOS!

Um novo conceito de audioguia colocou a App Museu & Tour ainda mais em evidência no sexto ano de atividade do Museu. A estreia de Teatro com Dragõezinhos foi um reforço da programação para famílias e ajudou a manter o Coração do Porto no centro das atenções de crianças e adultos, e as atividades com a marca de qualidade reconhecida do Serviço Educativo do Museu também cativaram muitos grupos escolares, também atraídos por um discurso expositivo com muitas vistas para o passado da cidade do Porto.



A "PELE" QUE FALTAVA

O lançamento de "A Pele Do Dragão" marcou a estreia editorial do Museu FC Porto. No sexto ano de atividade, uma convergência de ideias, de vontades e, naturalmente, de paixão pelo azul e branco resultaram na publicação de um livro inédito. A edição é do Museu, a Revigrés também patrocinou e o autor é Francisco Araújo, que se dedicou de corpo e alma a viajar pelo tempo para partilhar memória do FC Porto através de camisolas de futebol utilizadas em jogos. Numa obra de cerca de 400 páginas, os séculos XX e XXI do clube estão profundamente bem retratados pela investigação. Com prefácio de Jorge Nuno Pinto da Costa, "A Pele Do Dragão" é única e obrigatória para a compreensão do passado do FC Porto e do futebol em geral.

PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO TEM DE TUDO PARA FAMÍLIAS

Entre janeiro e março, haverá música, teatro, oficinas e até exposições temporárias que aconselham a passagem pelo Museu FC Porto

A programação do primeiro trimestre do ano mantém o Museu como rota preferencial para famílias, pelas inúmeras atividades dirigidas especificamente a crianças e ainda pela contínua oferta cultural/pedagógica destinada a todas as idades. A Terra do Dragão, espaço "natural" do Serviço Educativo, terá um sem-número de solicitações, que vão dos espetáculos residentes - como a Música para Dragõezinhos ou as Histórias para Dragõezinhos - a oficinas dirigidas a temas específicos, como é o caso de "O Conto dos Reis Magos pela Ponta dos Dedos" (5 de janeiro) ou "Dragão Folião" (26 de fevereiro), que farão a delícias dos mais novos e todos os que os acompanharem. No capítulo das exposições, destaque para a "Cintilações - Obras Maiores do séc. XX Português na Coleção de Ilídio Pinho", que se manterá no Espaço João Espregueira Mendes até 28 de fevereiro, e será mote para a oficina de 4 de janeiro. Já a Sala Multiusos, onde Catarina Machado faz-nos "Sentir o Oceano" até final do mês, terá também uma oficina criativa no dia 19. Ainda dentro deste trimestre, e falando de março, não foi esquecido o Dia do Pai, que não só terá uma oficina dedicada - "Pai Dragão - Pegada de Afetos" -, como será alvo de uma campanha que facilitará a entrada de cada Pai no Museu. Finalmente, e para que o pacote fique completo para as famílias, haverá Teatro com Dragõezinhos (8 de março) uma das mais recentes atividades do Museu que teve êxito imediato.



DESCONTOS ATÉ 6 DE JANEIRO

Com o Natal chegaram as campanhas de descontos ao Museu, que se prolongam até 6 de janeiro. Desde logo, e já ameaçando transformar-se em tradição, a "4x3", que permite às famílias (ou grupos) entrar no Museu com 4 pessoas pagando apenas três ingressos. O desconto destina-se não só ao Tour FC Porto (Museu + Estádio), mas também para quem quiser adquirir a APP Museu & Tour e tirar fotografias no Photomaton: leva 4 e paga 3. Igualmente tentadora é a campanha incluída na venda do livro "A Pele do Dragão": quem adquirir esta obra notável, que em mais de 400 páginas percorre mais de um século de vida do clube através das camisolas de jogo, levará, grátis, um voucher Tour FC Porto. Recordamos que o livro está disponível nas FC Porto Stores e também na FC Porto Store online. Finalmente, e também até 6 de janeiro, decorre um passatempo na rede social Instagram: os participantes deverão publicar nesta rede social fotos que mostrem "o espírito azul e branco de cada adepto nesta época de natal", acrescentando-lhes a hashtag #natalazulebranco e identificar o Museu FC Porto (@museufcporto) na descrição. As cinco melhores fotos receberão prémios que vão de livros a entradas em espetáculos e até visitas ao Museu.

"SENTIR O OCEANO" NO MUSEU ATRAVÉS DE CATARINA MACHADO

A exposição temporária "Sentir o Oceano" faz regressar a pintura à Sala Multiusos e mantém o Museu como espaço de divulgação de autores portugueses, proporcionando mais um ponto de contacto entre o público e a arte, cumprindo ainda um desígnio que também distingue a centralidade cultural do Estádio do Dragão, na área oriental da cidade do Porto. Tendo aberto ao público a 21 de novembro, o evento reúne trabalhos de Catarina Machado e prolonga-se até 26 de janeiro de 2020. Catarina Machado inspira-se no mar e explora a pintura em esmalte para transmitir emoções em estado líquido. Dos trabalhos predominantemente azuis e brancos selecionados para esta exposição resultam desafios de contemplação associados à temática marinha. As sensações antagónicas de imersão e emersão encontram-se nas obras apresentadas e trazem ancoradas as experiências da autora que, através da prática do surf, adquiriu uma vivência diária com o mar.



DAR LETRA À MÚSICA

Toy foi tudo o que se esperava e ainda algo mais... Ao anúncio de que o palco do Dar Letra à Música, em dezembro, seria do carismático cantor de Setúbal quase se seguiu a informação de que a lotação estava esgotada. Sem surpresa, de resto. Estávamos perante um artista português, praticamente, de êxito permanente nas últimas décadas e o facto foi mais do que óbvio ao longo das quase duas horas de canções, conversas e muito humor. Mas também de coisas muito sérias, como o trajeto do cantor, que se iniciou na Alemanha – por isso, também canta em alemão -, mas desenvolveu-se, sobretudo, no panorama nacional, onde Toy ganhou estatuto, não só como intérprete, mas também como compositor. Quase tudo foi tema de conversa e muitos foram os temas cantados, incluindo um improviso de onde o Museu saiu com excelente imagem. Segue-se a edição de janeiro e, não por ironia antes por talento, o palco será de Janeiro. A sessão está agendada para o dia 23, altura em que o jovem cantautor vai mostrar as razões por que é um dos nomes emergentes no panorama musical português. Os bilhetes já estão à venda e, como sempre, podem ser adquiridos na receção do Museu e na TicketLine.



OBJETO DO MÊS

Entre maio e dezembro de 1986, o Estádio das Antas, antigo palco do FC Porto, sofreu uma das mais profundas transformações de sempre. A obra do rebaixamento do relvado era um dos objetivos de presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa e concretizou-se num tempo em que o clube avançava para a grande afirmação internacional. O renovado estádio foi inaugurado numa noite de gala e de futebol com direito a momento de raridade, quando o célebre guarda-redes polaco Mlynarczyk mostrou frieza de rematador. Em exibição no Hall, área de circulação livre, o Objeto do Mês é já um ícone do Museu, revelando preciosidades de extenso património do FC Porto que não se encontra na exposição permanente.

REVISTA DRAGÕES DEZEMBRO 2019

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FC PORTO TV

VÊ-SE EM TODO O LADO

O clube português com mais títulos internacionais é também o primeiro a oferecer um canal multiplataforma com jogos em direto, resumos, entrevistas, programas exclusivos e muito mais. Tudo o que os portistas querem ver, disponível em qualquer lugar do mundo. Ou, se preferir, em qualquer lugar da casa.

Para descobrir em www.fcportotv.com



DRAGÕES DE OURO 2019

PROJETO DO ANO

5 603128 111129 12

DISPONÍVEL EM

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play